

BIBLIObase

Módulo de Administração de Bases de Dados

Versão 1.2

Manual do utilizador

Setembro
2000

Ficha técnica

Título **BIBLIObase** : Módulo de administração de bases de dados : versão 1.2 : manual do utilizador
Autores António Manuel Freire e Luís Damas
Revisão técnica Licínia Santos
Edição 2ª edição, Outubro 2000
Copyright © BIBLIOsoft™

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema informático, transmitida sob qualquer forma através de qualquer meio electrónico ou mecânico, por fotocópia ou outra forma de reprodução, sem autorização prévia dos autores.

Para mais informações consulte: <http://www.bibliosoft.pt>
Email: bibliosoft@esoterica.pt

Revisão 2.0 (Outubro de 2000)

Catálogo recomendada

FREIRE, António Manuel, 1965-

BIBLIObase : Módulo de Administração de Bases de Dados : versão 1.2 : manual do utilizador / António Manuel Freire e Luís Damas; rev. técn. Licínia Santos. - 2ª ed. revista. - Lisboa : BIBLIOsoft, 2000. - 86 p.

CDU 025.173:681.3.06(076)

I - Damas, Luís, 1966-

II - Santos, Licínia, 1966-

Sumário

CAPÍTULO 1 : Introdução	5
Descrição geral.....	6
Símbolos e convenções utilizadas neste manual	6
CAPÍTULO 2 : Instalação dos Módulos	7
Equipamento mínimo necessário	8
Instalação	8
Directorias e ficheiros	9
Menus	10
Base de dados.....	10
Modelos	10
Utilitários	11
Listagens	11
Definições.....	12
Ficheiros	12
Janelas.....	13
Ajuda.....	13
Funções principais do módulo	13
Execução do programa	14
Identificação do utilizador	14
Seleccionar uma estrutura de dados	15
CAPÍTULO 3 : Definição de uma estrutura de dados	17
Princípios gerais para a definição de uma base de dados	18
Elementos de dados.....	18
Campos e subcampos.....	18
Campos repetíveis	19
Caracteres de controlo	20
Delimitadores dos termos de pesquisa	20
Directivas de ordenação.....	21
Estrutura de uma base de dados – O ficheiro DEF	22
Etiqueta do campo	22
Nome do campo	23
Dimensão do campo	23
Tipo de campo.....	23
Repetível	24
Subcampos	24
Campos formatados	24
Obrigatório.....	25
Visível.....	25
Activo.....	25
Executável.....	25
Correcção ortográfica.....	26
Valor por defeito.....	26
Valores repetíveis por defeito.....	26
Edição de um ficheiro DEF	27
O ambiente de trabalho.....	28
Lista de campos	28
Subcampos	29
Grupos de campos	30
Indicadores.....	31
Prefixos de pesquisa	32
Configurar lista de registos.....	33
Tabelas de valores	34
Edição de campo - propriedades.....	37
Edição de subcampo - propriedades.....	38
Edição de componentes de um campo/subcampo.....	39
Definição da estrutura da base de dados (.DEF)	41
Alteração da tabela DEF	41
Modelo de recolha de dados	43

Como funciona um modelo de recolha de dados	43
<i>Criar um novo registo.....</i>	44
<i>Modificar um registo.....</i>	45
Modelos de recolha predefinidos	45
Editar modelos de recolha	45
<i>Alteração de parâmetros globais</i>	46
<i>Criar um novo modelo.....</i>	47
<i>Alterar um modelo.....</i>	48
<i>Apagar um modelo.....</i>	50
Seleccionar modelos por campos	50
Formatos de visualização	52
<i>Exemplo de um formato de visualização.....</i>	52
Tabela de selecção de campos (FST)	53
<i>FST do ficheiro inverso.....</i>	53
<i>Exemplo de uma FST</i>	55
<i>Alteração da FST do ficheiro inverso</i>	57
Ficheiro de parâmetros da base de dados (dbn.PAR).....	57
CAPÍTULO 4 : Ficheiros auxiliares	61
Tabela de Selecção de Campos (FST)	62
Exemplo de uma FST	62
Parâmetros da FST.....	62
Identificador de campo	65
Ficheiro ANY	66
Criação de um ficheiro ANY	66
Ficheiro de palavras vazias.....	67
Tabelas de caracteres do CDS/ISIS.....	68
<i>Tabela de conversão de caracteres maiúsculos (ISISUC.TAB).....</i>	69
<i>Tabela de caracteres alfabéticos (ISISAC.TAB).....</i>	70
Tabela de “Conversão de campos”	70
Tabela de “Campos predefinidos”	71
Tabela de “Conversão de caracteres”	72
Tabela de “Apagar subcampos”	73
Tabela de “Apagar campos...”	74
Tabela de “Apagar campos excepto...”	75
Tabela de “Pesquisas predefinidas”	76
Lista de equivalências.....	76
Lista de abreviaturas	78
Registo de acessos (ADMINDB.LOG)	79
CAPÍTULO 5 : O formato ISO 2709	81
Descrição do formato	82
<i>Dimensão do registo (5 caracteres).....</i>	83
<i>Estado do registo (1 caracter).....</i>	83
<i>Códigos de implementação (4 caracteres).....</i>	83
<i>Dimensão dos indicadores (1 caracter).....</i>	83
<i>Identificador da dimensão de subcampo (1 caracter)</i>	83
<i>Endereço do início do segmento de dados (5 caracteres).....</i>	83
<i>Reservado ao sistema (3 caracteres)</i>	83
<i>Dimensão do elemento "dimensão do campo" (1 caracter)</i>	84
<i>Dimensão do elemento "localização do campo" (1 caracter).....</i>	84
<i>Para utilização futura (2 caracteres)</i>	84
<i>Etiqueta (3 caracteres).....</i>	84
<i>Dimensão do campo (em número de caracteres).....</i>	84
<i>Localização do campo</i>	84
Formato dos ficheiros ISO 2709 criados e aceites pelo CDS/ISIS (versão DOS e WinISIS).....	85

CAPÍTULO 1 : INTRODUÇÃO

A gestão de uma base CDS/ISIS através do sistema **BIBLIObase**, consiste num conjunto de funcionalidades, validações e facilidades ao nível da edição, não disponíveis nas versões para DOS ou Windows do Mini-micro CDS/ISIS.

Como auxiliar do módulo de catalogação, a administração das bases de dados ao nível da definição dos componentes que as constituem (campos, regras de validação, modelos de recolha de dados, etc.) é garantida por este da módulo.

O acesso está reservado apenas aos utilizadores com permissões de administração.

Além da bases de dados estruturadas, segundo o formato **UNIMARC**, para o qual este sistema foi inicialmente pensado, é possível definir e desenvolver qualquer tipo de base de dados de acordo com as definições do utilizador.

DESCRIÇÃO GERAL

Para funcionar normalmente com o **Módulo de Catalogação e Pesquisa** pode utilizar-se o tipo de base de dados sugerida (**UNIMARC.DEF**). A criação de novas estruturas não é necessária para o regular funcionamento dos módulos. Este módulo destina-se apenas aos utilizadores mais experientes e com um nível de conhecimentos avançados em CDS/ISIS e na criação de bases de dados. Pode ainda ser utilizado para alterar ou criar novos campos e modelos de recolha de dados.

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE MANUAL

Os símbolos encontrados neste manual têm o seguinte significado:



Neste capítulo

Tópicos mais importantes abordados no capítulo



Opções

Este símbolo indica que a explicação que se segue se refere a opções disponíveis nos menus. Estas opções equivalem a botões normalmente apresentados na margem direita de um formulário. Estas opções estão normalmente associadas à execução de determinadas acções (executar, cancelar, imprimir, exportar, etc.)



Exemplo

Indica um exemplo aplicado à explicação dada anteriormente. Os exemplos dados são genéricos e podem não ser adequados à base de dados seleccionada.



Nota

Contém uma nota relativa ao assunto abordado. Por vezes pode ter referências de atenção acerca de procedimentos que não devem ser executados.



Veja também...

Remete para outros assuntos de interesse, relacionados com o tema abordado.

CAPÍTULO 2 : INSTALAÇÃO DOS MÓDULOS

Cada módulo ou componente adicional poderá ter formas de instalação específicas. Deve ler atentamente as indicações que acompanham cada produto.

Antes da instalação deve verificar se o seu equipamento possui as características mínimas aconselhadas para a execução deste módulo.



Neste capítulo...

- Especificações do equipamento
- Instalação do sistema **BIBLIObase**
- Directorias e ficheiros

EQUIPAMENTO MÍNIMO NECESSÁRIO

A configuração e as características mínimas recomendadas para instalar e executar os módulos do sistema **BIBLIObase** são as seguintes:

Micro-computador IBM compatível (Pentium recomendado), com:

- Disco rígido com pelo menos 20 Mb livres (depende da dimensão das bases de dados)
- Rato ou outro equipamento compatível
- Monitor VGA (configurado com uma resolução de 800 x 600)
- Pelo menos 32 Mb de memória RAM

Software:

- Microsoft Windows 95/98, Windows 2000, Windows NT Workstation, Windows NT Server ou Windows 2000
- Internet Explorer 4.0 ou superior

Instalação

Os programas de instalação devem ser correctamente executados, garantindo assim a transferência dos ficheiros da aplicação necessários ao seu funcionamento.

Para instalar o **BIBLIObase** é necessário executar dois programas de instalação. Em função da instalação ser em rede ou em monoposto, a resposta a determinadas opções do programa de instalação é diferente. Em qualquer das situações, existe um componente que deve ser sempre instalado em cada posto de trabalho. Caso o objectivo seja trabalhar em rede, será necessário copiar um conjunto de ficheiros para a zona de partilha, e indicar em cada posto de trabalho qual a sua localização.

A instalação pode ser de dois tipos:

Instalação local Instalação do programa num computador sem necessidade de partilhar quaisquer ficheiros ou base de dados com outros utilizadores.

Instalação em rede Destinado a ser partilhado por vários utilizadores. Neste caso, é necessário fazer dois tipos de instalação. Uma no equipamento que irá centralizar a aplicação e outra em cada posto de trabalho. Esta instalação cria apenas um conjunto de directorias e copia os ficheiros necessários à partilha.

Nota

Para uma correcta instalação siga as instruções que acompanham cada produto

Directorias e ficheiros

O processo de instalação anteriormente descrito cria uma directoria principal designada por **BIBLIObase** (ou outra escolhida pelo utilizador) e várias subdirectorias onde armazena os ficheiros por módulo e de acordo com as suas várias categorias:

Em resumo:

Direcoria	Descrição
📁 BIBLIObase	Directório principal
📁 Bases	Directoria das bases de dados (por exemplo, a BIBLIO)
📁 Exemplo	Base de dados de exemplo (DEMO)
📁 Users	Parâmetros e ficheiros temporários de cada utilizador
📁 Modules	Directorias relativas a cada um dos módulos instalados
📁 Admin	Ficheiros relativos ao Módulo de Administração de utilizadores
📁 AdminDB	Ficheiros relativos ao Módulo de Administração de Bases de Dados
📁 Catalog	Ficheiros relativos ao Módulo de Catalogação e Pesquisa
📁 Data	Ficheiros gerais do sistema (tabelas de caracteres, etc)
📁 Help	Ficheiros de ajuda
📁 Pics	Imagens internas para utilização do sistema
📁 Unimarc ¹	Estrutura relativa ao formato UNIMARC
📁 Data	Ficheiros gerais do sistema (para o Formato UNIMARC)
📁 NewDb	Base de dados original para cópias
📁 PrintFormats	Formatos de impressão (PFT)
📁 ViewFormats	Formatos de visualização (PFT)
📁 SortFormats	Formatos de ordenação (SORT)
📁 Templates	Modelos predefinidos de impressão (PRINT)
📁 LabelFormats ²	Formatos para o Módulo de Impressão de Códigos de barras

¹ Cada estrutura possui a sua directoria própria com o mesmo tipo de directorias. Estas são criadas automaticamente quando se define uma nova estrutura de dados através do **Módulo de Administração de Bases de Dados**

² Requer a instalação do **Módulo de Impressão de Códigos de Barras**

MENUS

Base de dados

A estrutura de uma base de dados no sistema **BIBLIObase** é definida em ficheiros próprios (**DEF**). Este menu tem um conjunto de opções destinadas à manutenção desse ficheiro.

Abrir modelo de base de dados	Selecciona a partir de uma lista um ficheiro de definição de bases de dados (DEF).
Fechar modelo de base de dados	Fecha o modelo de base de dados seleccionado.
Criar modelo de base de dados	Permite criar um nova tabela DEF . Esta tabela contém todos os campos que definem uma base de dados assim como as regras de validação associadas a cada campo.
Apagar modelo de base de dados	Apaga um ficheiro de definição de base de dados
Seleccionar língua	Selecciona uma das línguas de diálogo disponíveis.
Configurar impressora	Permite configurar os parâmetros da impressora instalada.
Sair	Termina o programa.

Modelos

A edição de registos numa base de dados é feita através de modelos de recolha de dados. Após a criação de uma estrutura **DEF** é necessário definir os campos editáveis. Este menu permite ao utilizador criar e/ou alterar os modelos de recolha de dados.

Lista de campos	Apresenta a lista de campos definidos para a estrutura DEF . A partir desta lista é possível alterar as propriedades dos campos.
Editar modelos de recolha de dados	Permite criar e/ou alterar um modelo de recolha de dados associado à tabela DEF .
Seleccionar modelos por campos	Permite alterar em simultâneo e de uma forma rápida um campo em vários modelos de recolha de dados.

Utilitários

Lista de abreviaturas	Edita a lista de abreviaturas. É utilizado um interface especial.
Lista de equivalências	Edita a lista de equivalências. É utilizado um interface especial.
Grupos de campos	Abre o interface de criação de grupos de campos.
Lista de prefixos de pesquisa	Abre o interface de prefixos de pesquisa.
Lista de tabelas	Abre o interface de tabelas de códigos.
Alterar senha de acesso	Permite alterar a senha de acesso ao Módulo de Administração de Bases de Dados .
Configurar lista de registos	Permite configurar os elementos (colunas) da lista de registos para estrutura definida.

Listagens

Este menu permite a impressão de listagens com os parâmetros definidos para uma estrutura **DEF**. A documentação produzida poderá servir como material de apoio durante a utilização dos módulos e como lista de verificação dos parâmetros. Além da impressão, é ainda possível guardar o resultado em diversos formatos de ficheiro ou enviá-lo por correio electrónico.

Todos os campos	Imprime todos os campos da estrutura DEF corrente. Cada campo está associado a um grupo definido. Além das etiquetas e nomes dos campos são indicados alguns dados como por exemplo, se o campo é repetível, obrigatório, e nome da tabela de validação a que está ligado, etc.
Todos os campos e subcampos	Imprime todos os campos e subcampos da estrutura DEF corrente. Além das etiquetas e nomes dos campos são indicados alguns dados como por exemplo, se o campo é repetível, obrigatório, etc.
Campos de um modelo	Imprime todos os elementos definidos para um modelo de recolha de dados. Além dos campos, subcampos e tabelas associadas, são impressos os valores por defeito.
Tabelas de valores	Imprime o conteúdo as tabelas de valores definidas para o formato corrente.

Definições

Sigla da instituição	Permite definir a sigla da instituição. Durante a edição pode atribuir-se a um campo o conteúdo desta variável.
*Nº de dígitos em <=>	Permite definir o nº de caracteres a gerar automaticamente quando utilizada a opção <=> no Módulo de Catalogação e Pesquisa . É ainda possível definir o carácter de preenchimento (por defeito é assumido o espaço).
Carácter de preenchimento em <=>	Permite definir o carácter de preenchimento quando utilizada a opção <=> no Módulo de Catalogação e Pesquisa . Por defeito é assumido o espaço.
Importação: Etiqueta de controlo	Permite definir o formato que especifica a etiqueta de controlo utilizada na exportação e importação.
Status do registo	Permite definir os campos/subcampos que terão alguns dados de controlo do registo.

Ficheiros

Caracteres maiúsculos (ISISUC.TAB)	Permite criar e/ou alterar a tabela de conversão de caracteres (maiúsculos) utilizada pelo programa, quando através de um formato são utilizados os comandos de conversão.
Caracteres maiúsculos – Visualização (ISISUCPFT.TAB)	Permite criar e/ou alterar a tabela de conversão de caracteres (maiúsculos) utilizada pelo programa durante a apresentação de registos através do interface de visualização.
Caracteres alfabéticos (ISISAC.TAB)	Permite criar e/ou alterar a tabela de definição de caracteres alfabéticos.
Etiqueta de registo	Edita o formato que define a etiqueta de registo no formato ISO 2709
Caracteres nulos	Edita a tabela que contém os caracteres não considerados na ordenação (caracteres nulos)

Janelas

Disponibiliza algumas opções que permitem organizar a disposição das janelas.

Em Cascata	Compõe as várias janelas abertas, dispondo-as sobrepostas, a iniciar no canto superior esquerdo da janela principal da aplicação. O título de cada janela continua visível, facilitando a sua identificação e selecção.
Dispor horizontalmente	Compõe as várias janelas abertas, dispondo-as lado a lado de forma a que não haja sobreposição.
Dispor verticalmente	Compõe as várias janelas abertas, de forma a que não haja sobreposição.
Arranjar ícones	Organiza as várias janelas minimizadas (apresentadas sob a forma de ícones) na janela principal
1, 2, 3, ...	Selecciona uma das janelas actualmente abertas. Numa sessão de trabalho pode ser abertas várias janelas, como por exemplo, interface de pesquisa, listas de referências de registos, etc.

Ajuda

Apresenta um interface com texto de ajuda.

Ajuda sobre a aplicação	Abre o interface de ajuda
BIBLIObase na Web	Caso tenha um <i>browser</i> instalado e um acesso à Internet, esta opção permite-lhe ir directamente para a página onde poderá encontrar as últimas actualizações do produto
Suporte técnico	Caso pretenda colocar alguma questão ou indicar alguma anomalia detectada na aplicação, esta opção abre automaticamente o programa de Email instalado e cria uma nova mensagem automaticamente endereçada à BIBLIOsoft e Irisdata . Não deve remover a linha onde é apresentado o nº de série
Acerca do BIBLIObase	Informações gerais acerca do módulo instalado.

Funções principais do módulo

As várias funções disponíveis neste módulo, permitem:

- Definir estruturas de dados com possibilidade de escolha dos elementos de dados (campos/subcampos).
- Definir as regras associadas a cada campo
- Definir modelos de recolha de dados
- Editar ficheiros auxiliares das bases de dados
- Imprimir as estruturas de dados e tabelas auxiliares

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A instalação do **Módulo de Catalogação e Pesquisa** cria um grupo de opções designado “**BIBLIObase**” em “**Programas**”, a partir do qual poderá executar qualquer um dos módulos instalados. No entanto, para facilitar a execução do programa, pode criar de um atalho. Este deve ser criado recorrendo às facilidades oferecidas pelo Windows.

Ao seleccionar a opção de execução do **Módulo de Administração de Bases de Dados** é necessário identificar o utilizador .

Identificação do utilizador

O acesso a este módulo está limitado apenas aos utilizadores devidamente credenciados. A sua identificação consta de um nome abreviado (nome do utilizador ou *Username*) que o distingue e identifica no conjunto de utilizadores, e uma palavra-chave (*password*) . Esta palavra é única e apenas a sua combinação correcta com o nome do utilizador permitem a entrada no módulo.

BiBliObase
Módulo de Administração de Bases de Dados

Ministério da Justiça - Secretaria Geral
Centro de Documentação

Versão 1.2.0

Praça do Comércio
1149-019 LISBOA

Nº Série **BB100MCP0085**

Utilizador: ADMIN

Senha: *****

(c)BIBLIOsoft & Irisdata, 2000 - Todos os direitos reservados <http://www.bibliosoft.pt>

A criação de novos utilizadores e respectiva senha de acesso, são da responsabilidade do administrador. Por defeito existe o utilizador **ADMIN** com a palavra-chave **ADMIN**. Este utilizador tem por defeito acesso a todas as funcionalidades do sistema e não pode ser apagado.

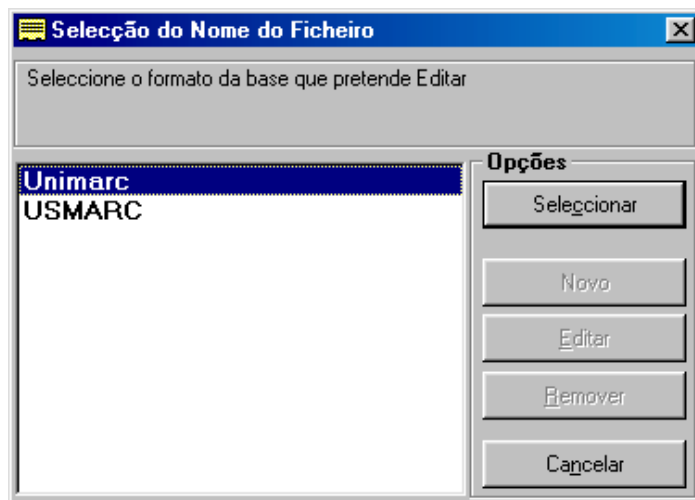
Nota

A senha de acesso do utilizador **ADMIN** deve ser alterada depois de instalado o módulo.

Ao ser apresentado o ecrã da figura anterior, deve introduzir o nome do utilizador (**ADMIN**) e a senha (**ADMIN**):

Seleccionar uma estrutura de dados

Depois da validação do utilizador, é apresentada a lista das estruturas de dados disponíveis (como por exemplo, **UNIMARC**). Desta lista deve ser seleccionada uma, a partir da qual poderá efectuar as alterações necessárias.



CAPÍTULO 3 : DEFINIÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE DADOS

O módulo de administração permite, apenas aos utilizadores autorizados, criar e alterar todos os componentes de uma base de dados.

Um base de dados neste sistema, além de alguns dos ficheiros convencionais do CDS/ISIS, tem associado outros responsáveis pelo seu funcionamento através do módulo de catalogação e pesquisa.



Neste capítulo...

A criação de uma base de dados compreende as seguintes definições:

- Criação do ficheiro de definição da estrutura da base de dados
- Definição dos tipos de documento
- Criação do(s) modelo(s) de recolha de dados
- Tabela de selecção de campos
- Formato de visualização
- Parâmetros auxiliares (lista de termos auxiliares para pesquisa, formato das colunas das listas de referência, etc.)

PRINCÍPIOS GERAIS PARA A DEFINIÇÃO DE UMA BASE DE DADOS

A grande versatilidade do CDS/ISIS permite a definição de qualquer tipo de base de dados respondendo às aplicações e exigências específicas de cada utilizador. As bases de dados CDS/ISIS nunca fazem qualquer distinção relativamente aos dados introduzidos, ignorando o seu significado. Dispõe simplesmente de um conjunto de mecanismos normalmente existentes em qualquer suporte lógico dedicado ao armazenamento e pesquisa, que auxiliam de uma forma eficiente a criação de um sistema de informação.

Através de funcionalidades desenvolvidas no módulo de catalogação, é possível validar um conjunto de regras que garantam a consistência e integridade de uma base de dados. Os parágrafos que se seguem tratam de pontos essenciais para a definição de uma base de dados. Contudo, para obter o máximo de proveito das vantagens deste módulo, é necessário estar familiarizado com vários aspectos, particularmente, com a linguagem de formatação. Com efeito, uma base de dados mal definida pode, por consequência, impedir a utilização de todas as potencialidades do CDS/ISIS. Por exemplo, um conhecimento aprofundado das potencialidades máximas, da linguagem de formatação, é essencial para desenvolver novas rotinas que à partida permitem ultrapassar algumas dificuldades ou limitações na apresentação dos registos de uma base de dados.

Neste sentido, além do conhecimento dos vários tipos de ficheiros de uma base de dados é importante conhecer como se organizam os dados numa base de dados CDS/ISIS.

Elementos de dados

Um elemento de dados, tal como o nome indica, é uma peça elementar na estrutura de uma base. A primeira etapa na definição de uma base de dados, deverá ser uma análise atenta e aprofundada dos elementos de dados necessários. Os elementos que são ilegíveis, ao serem seleccionados como elementos de dados, devem ser processados individualmente. A resposta às questões seguintes ajudará a determiná-los: "*Será alguma vez o elemento utilizado para ordenação?*"; "*Será um elemento pesquisável?*"; "*Será um elemento de impressão diferente dos restantes, por exemplo, em negrito ou sublinhado?*"; Se as respostas a estas questões forem afirmativas, então será necessário identificá-lo como elemento de dados.

Campos e subcampos

Os elementos de dados podem ser armazenados em campos ou subcampos. Um campo é identificado por uma etiqueta numérica e é definido na tabela **DEF** associada à base de dados. A etiqueta do campo é o único nome que o CDS/ISIS conhece. Sempre que se pretender executar uma operação sobre um elemento de dados, deve indicar-se a etiqueta de campo (e não o seu nome) em que este está armazenado. Por exemplo, na tabela **UNIMARC.DEF**, ao campo "**Título**" é atribuída a etiqueta **200**. Para visualizar o seu conteúdo, solicita-se ao CDS/ISIS para apresentar **V200**, (que é o comando para visualizar um campo utilizando a linguagem de formatação).

Para o CDS/ISIS o conteúdo de um campo é processado, em geral, como uma cadeia de caracteres contínua e como uma entidade simples. Contudo, pode subdividir-se um **campo** em **subcampos**. Neste caso, o campo terá vários elementos de dados, contidos cada um, num subcampo diferente. Os subcampos não são identificados por uma etiqueta mas sim por um **delimitador de subcampo**.

Um **delimitador de subcampo** é um código de dois caracteres precedendo e identificando um subcampo de dimensão variável inserido num campo. Trata-se do carácter ^ seguido de um carácter alfabético, como por exemplo **^a**.

Por exemplo, na tabela **UNIMARC.DEF**, o campo "**Publicação**" contém o *local de edição*, o *editor* e a *data de publicação* em três subcampos, respectivamente designados por **a**, **c**, **d**. O conteúdo deste campo pode ter:

```
^aParis^cUnesco^d1987
```

Um campo contendo subcampos pode ser tratado como uma única entidade, por referência apenas à etiqueta do campo (por exemplo, **V210**). Neste caso, o CDS/ISIS dispõe de opções, quer para visualizar os delimitadores de subcampo (úteis para a correcção de provas), quer para os substituir automaticamente por sinais de pontuação. Por outro lado, como os subcampos são identificáveis pelos seus delimitadores, pode também tratar-se individualmente cada subcampo, indicando simultaneamente a etiqueta do campo e o delimitador pretendido. Por exemplo, **V210^c** refere o subcampo "**Editor**" do campo "**Publicação**" e **V210^a** refere-se ao subcampo "**Local de edição**" do mesmo campo.

No momento da concepção de uma base de dados, não poderá ser esquecido que a linguagem de formatação do CDS/ISIS tem a facilidade de substituir automaticamente os delimitadores de subcampo por sinais de pontuação. Os códigos dos delimitadores são escolhidos em função dos sinais de pontuação associados, pretendidos para uma determinada aplicação, caso contrário cada subcampo terá que ser formatado individualmente.

Campos repetíveis

Nos casos em que o elemento de dados está presente mais do que uma vez no mesmo registo, o CDS/ISIS cria tantos campos quantas as ocorrências para esse elemento. Este tipo de campo é designado **campo repetível**. Um exemplo desta situação é o campo "**Autor**" de um registo bibliográfico.

Todas as ocorrências de um campo repetível têm a mesma etiqueta. O CDS/ISIS oferece a possibilidade de manipular e formatar os campos repetíveis. Com as novas funcionalidades da linguagem de formatação é possível aceder individualmente a uma ocorrência em particular. Outras soluções podem ser adoptadas. Se a primeira ocorrência de um campo repetível exigir um tratamento particular (por exemplo, o primeiro autor), devem ser definidos dois campos: um contendo a primeira ocorrência (não repetível), e outro contendo as restantes ocorrências (repetível).

Os campos repetíveis podem conter subcampos, o que permite a gestão da informação em tabelas bidimensionais (uma dimensão representando o campo e outra o subcampo).

Nota

O CDS/ISIS **não** permite explorar directamente os subcampos repetíveis dentro de um campo.

Por outro lado, um campo pode ser definido como repetível mesmo que só possua um único elemento de dados. Isto é útil para partir um texto de grande dimensão (dividir um resumo em parágrafos) o que melhorará, a sua apresentação na visualização, quer na impressão. Com efeito, se um campo é repetível as possibilidades oferecidas pela linguagem de formatação devem ser utilizadas, aplicadas aos campos repetíveis para alinhamento da primeira linha de cada parágrafo, ou ainda quando se pretende pesquisar um campo muito longo por palavras. Se cada parágrafo constituir uma ocorrência, pode então utilizar-se o operador (**F**) da linguagem de pesquisa para restringir a pesquisa de uma ou várias palavras a um único parágrafo; o que seria impossível num campo não repetível.

Caracteres de controlo

Alguns caracteres contidos num campo, são interpretados pelo CDS/ISIS como caracteres de controlo e não como caracteres de dados, sendo-lhes atribuído um tipo de tratamento particular. Este tipo de caracteres está reservado para uso do CDS/ISIS e não devem ser utilizados como fazendo parte dos dados de um registo.

Os delimitadores de subcampo (^) são um exemplo de caracteres de controlo. Existem outros reconhecidos pelo CDS/ISIS (< >, < = >, /).



Nota

No Módulo de Catalogação existe a possibilidade de gerar automaticamente os caracteres de ordenação <> e <=>. Relativamente aos caracteres < = > é possível definir qual o carácter de preenchimento e o nº de caracteres. Veja a opção "Nº de dígitos em: < = >" do menu "Definições".

Delimitadores dos termos de pesquisa

Os delimitadores dos termos de pesquisa são utilizados para identificar os termos ou frases que se podem pesquisar (também chamadas palavras-chave). As diversas técnicas de que o CDS/ISIS dispõe para indexar os registos estão descritas em "**A Tabela de Selecção de Campos (FST)**".

As palavras-chave podem ser delimitadas de duas formas: inserindo-as entre duas barras oblíquas (/ /) ou entre os sinais maior e menor (< >). A vantagem da utilização destes últimos em relação às barras oblíquas são as seguintes: os sinais maior e menor são caracteres reservados contrariamente às barras oblíquas, e podem ser visualizados ou suprimidos, utilizando opções da linguagem de formatação para o efeito.

Quando é accionado o comando para omitir estes caracteres, são retirados da visualização, salvo se existirem dois iguais imediatamente a seguir um ao outro. Neste caso, são substituídos por um ponto e vírgula e um espaço. Por exemplo, seleccionando o modo de visualização apropriado:

```
<university course><documentation training><library school>
```

o texto será apresentado da seguinte forma:

```
university course; documentation training; library school.
```

Excepto para o caso acima mencionado, deve ter-se em atenção a necessidade de se incluir um espaço antes e depois dos caracteres **<>**. Por exemplo, quando as palavras-chave estão incluídas no texto, como se segue:

```
Mission report describing a <university course> in <documentation
training> at an East African <library school>
```

aqui o conjunto formado pelas palavras-chave e seus delimitadores devem estar separados por espaços para possibilitarem uma visualização perceptível:

```
Mission report describing a university course in documentation
training at an East African library school
```

Se o campo se apresentar:

```
Mission report describing <university course>in<documentation
training>at an East African<library school>
```

o CDS/ISIS apresentá-lo-á da seguinte forma:

```
Mission report describing auniversity courseindocumentation
training at an East Africanlibrary school
```

Por outras palavras, o CDS/ISIS ignora os sinais de maior e menor e não os substitui por espaços.

Nota

As várias formas de apresentar um campo são determinadas pelos vários comandos MHx ,MDx e MPx inseridos num formato.

Directivas de ordenação

A criação de produtos impressos necessita da ordenação do conteúdo de alguns campos, a fim de se poderem imprimir os registos segundo critérios predefinidos. O CDS/ISIS faz uma ordenação para criar uma sequência segundo as regras estabelecidas. No entanto, como este resultado nem sempre é satisfatório, o CDS/ISIS permite definir, explicitamente a forma como um campo deve ser ordenado, através das directivas de ordenação definidas na fase de recolha de dados. Estas directivas são digitadas permanentemente no campo de recolha.

Esta facilidade permite dar instruções ao CDS/ISIS para substituir ou ignorar qualquer cadeia de caracteres, quando um campo é utilizado na fase de ordenação. Os dados são digitados da seguinte forma:

- <texto-a> neste caso o **texto-a** será ignorado na fase de ordenação, sendo apresentado durante a sua visualização;
- <texto-a=texto-b> neste caso, o CDS/ISIS substitui o **texto-a** pelo **texto-b** na fase de ordenação deste campo, mas apresenta o **texto-a** durante a sua visualização, ignorando o **texto-b**.

Seguem-se alguns exemplos, que ilustram a utilização das regras:

Digitado como <The >evolution of information systems
Ordenado como EVOLUTION OF INFORMATION SYSTEMS
Apresentado como The evolution of information systems

Digitado como <100=onehundred> days
Ordenado como ONEHUNDRED DAYS
Apresentado como 100 DAYS

Digitado como <Mc=mac>Pherson, J.
Ordenado como MACPHERSON, J.
Apresentado como McPherson, J.

ESTRUTURA DE UMA BASE DE DADOS – O FICHEIRO DEF

À semelhança da **Tabela de Definição de Campo – FDT** do CDS/ISIS, a tabela **DEF** é um ficheiro que define uma estrutura e controla uma ou mais bases de dados. Esta tabela é apenas editável com o **Módulo de Administração** e contém a definição de todos os componentes (campo, subcampo, regras de validação, modelos de recolha de dados, etc) que caracterizam uma base de dados.

Relativamente aos campos que compõem um registo do ficheiro mestre, existem vários parâmetros, como por exemplo: etiqueta do campo, nome, repetibilidade e os delimitadores de subcampo ou campos formatados, etc. Estes são descritos de seguida.

Etiqueta do campo

Uma etiqueta de campo numa base CDS/ISIS poder ter um valor numérico compreendido entre **1** e **32767** que identifica o campo. Nesta aplicação os valores a atribuir devem situar-se entre **1** e **999**. Este número é utilizado sempre que se pretende executar uma determinada operação sobre um campo. A etiqueta é armazenada no ficheiro mestre e está associada ao conteúdo do campo correspondente. Este número deve ser único na tabela.

Nome do campo

O nome do campo é uma designação que o utilizador atribui ao campo. É utilizado na definição do modelo de recolha de dados para caracterizar o campo apresentado. O utilizador identifica o campo pelo seu nome, enquanto que o CDS/ISIS o identifica através da etiqueta.

Na criação do modelo de recolha de dados, é apresentado este nome como sendo o nome por defeito do campo.

Dimensão do campo

A dimensão do campo é o valor numérico compreendido entre 1 e 32000, e indica a dimensão máxima possível do campo. Na edição do modelo de recolha de dados, este valor define o número máximo de caracteres suportado pelo campo.

Se for indicado o valor **0** ou for deixado em branco, não será feita qualquer validação à dimensão do campo. Este parâmetro deve ser indicado sempre que se quer limitar o número de caracteres, como por exemplo um código de comprimento fixo.

Tipo de campo

O tipo de campo é um código de um carácter indicando as possíveis restrições aos caracteres que compõem os dados digitados no campo. O tipo de campo pode ser um dos seguintes:

- X** o campo pode conter qualquer carácter alfanumérico. Os campos **tipo-X** não são verificados pelo CDS/ISIS.
- A** o campo pode conter apenas caracteres alfabéticos (o espaço não é um carácter alfabético!). Durante a recolha de dados, o interface de edição analisa esta restrição, apresentando uma mensagem, caso esta não se verifique, solicitando a correcção do campo. A definição dos caracteres alfabéticos é feita na tabela **ISISAC.TAB**.
- N** o campo pode conter apenas caracteres numéricos (0-9). Durante a recolha de dados, o interface de edição analisa esta condição, apresentando uma mensagem de erro caso esta não se verifique, solicitando a correcção do campo.
- Padrão** também designado como campo formatado, tem uma estrutura fixa controlada por dados padrão cujo conteúdo exacto é definido na folha de recolha de dados. A recolha de dados para este tipo de campo, define carácter a carácter o tipo de entrada válida em cada posição do campo. Este assunto será explicado de seguida.

É assumido por defeito o tipo X.

Repetível

Este parâmetro define se o campo é repetível ou não (isto é, se este pode ocorrer mais do que uma vez em qualquer registo). Um campo formatado pode ser repetível.

O número de ocorrências de um campo repetível é somente limitado pela dimensão máxima do registo (**32000** caracteres).

Nota

Este tipo de parâmetro é definido nos modelos de recolha de dados.

Subcampos

Um campo pode ter como opção subcampos. Esta decisão depende da forma como se pretendem estruturar os dados ou aplicar um formato normalizado, como por exemplo o **UNIMARC**.

Ao ser seleccionada esta opção é apresentado um interface para definição dos subcampos e dos parâmetros associados. Se um campo contém subcampos, devem definir-se os delimitadores de subcampo e as regras associadas a cada um.

Campos formatados

Um **campo formatado** é uma descrição carácter a carácter do conteúdo de um campo. Permite definir a estrutura de dados aceite pelo campo. A cadeia de caracteres indica a posição exacta e o tipo de carácter que pode ser preenchido.

Nota

Este tipo de parâmetro é definido nos modelos de recolha de dados.

Os tipos de caracteres possíveis de utilizar na definição do formato dos dados são os seguintes:

*	qualquer carácter
A	qualquer carácter alfabético (de A..Z e a..z)
a	qualquer carácter alfabético (de A..Z e a..z) ou espaço
N	qualquer número (0..9)
n	qualquer número (0..9) ou espaço
X	qualquer carácter alfanumérico
x	qualquer carácter alfanumérico ou espaço
\	constante (seguido do carácter)
Outros caracteres	deve ser digitado o carácter indicado



Exemplo

Por exemplo:

NN-AAA-NNNN

Isto significa que o campo deve ser do tipo:

03-Jan-1997

Este parâmetro não está limitado a nenhum número de caracteres podendo aplicar-se a:

- campos/subcampos repetíveis;
- subcampos

Obrigatório

Quando assinalado, indica que o preenchimento do campo é obrigatório. Se for necessário validar o seu conteúdo poderão combinar-se os parâmetros **Tipo de dados** e **Formato dos dados**. Um campo pode não ser obrigatório em diferentes os modelos de recolha de dados.



Nota

Este tipo de parâmetro é definido nos modelos de recolha de dados.


Visível

Quando activa, esta opção define que o campo é visível no modelo de recolha de dados. Deve ser utilizada para não mostrar determinados campos de um registo. Os campos com esta opção activa, não são editáveis, mas continuam a fazer parte do registo.

Activo

Quando assinalado, esta opção define que o campo faz parte da estrutura da base de dados. É possível criar inúmeros campos na tabela **DEF** e seleccionar apenas os que interessam para uma determinada base de dados. Em qualquer momento esta opção pode ser desactivada para cada campo, para que este deixe de fazer parte de uma base de dados.

Executável

Quando assinalado, indica que o conteúdo do campo contém o nome de um objecto multimédia, um URL, o nome de um ficheiro de texto, etc. Quando presente num modelo de recolha de dados, ao ser editado, o utilizador deve digitar o nome de um ficheiro (imagem, vídeo, som, URL, etc.). Durante a recolha de dados, se este campo for preenchido, ficará disponível a opção de execução , que permite abrir a aplicação associada ao ficheiro.

 **Nota**

O programa que faz a edição do tipo de ficheiro indicado é da responsabilidade do Windows, e depende da sua configuração.

Correcção ortográfica

Quando assinalado, permite durante a edição de registos, fazer a correcção ortográfica do campo. Para que esta facilidade funcione é necessário ter o **Microsoft Word** instalado. Durante a edição fica automaticamente activado o botão respectivo na barra de ferramentas.

Valor por defeito

Contém o texto que é gerado automaticamente quando um registo é criado, mesmo que o campo não seja criado pelo utilizador. Estes dados podem ser criados de várias formas: durante a definição do modelo de recolha de dados ou na criação de dados predefinidos.

 **Nota**

Este tipo de parâmetro é definido nos modelos de recolha de dados.

Valores repetíveis por defeito

Contém o texto que é gerado automaticamente sempre que é criada uma nova ocorrência do campo.

 **Nota**

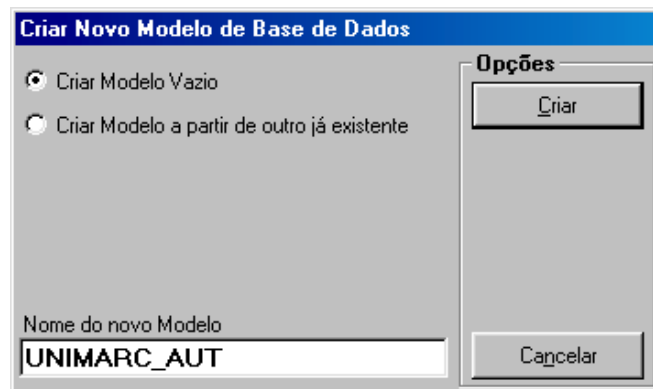
Este tipo de parâmetro é definido nos modelos de recolha de dados.

EDIÇÃO DE UM FICHEIRO DEF

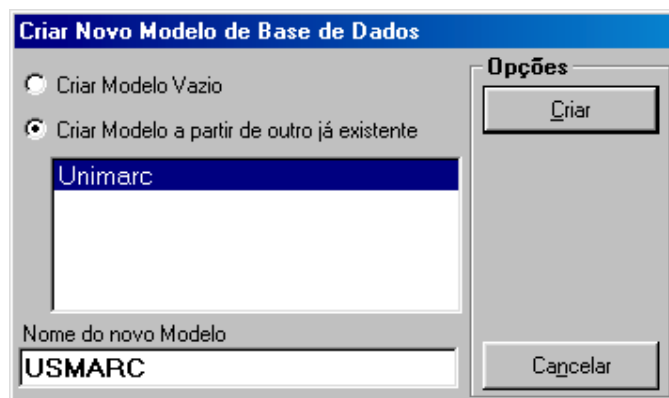
Este ponto descreve as várias janelas e parâmetros que fazem parte da estrutura de um ficheiro DEF.

A partir do menu “**Base de Dados**”, tem à disposição opções que permitem abrir ou criar uma nova estrutura de dados. Caso opte por criar uma nova estrutura pode fazê-lo de duas formas: definir campo a campo ou criá-la a partir de uma outra.

Ao seleccionar a opção “**Criar um novo modelo de base de dados**” será apresentado o ecrã da figura seguinte. Como alternativa, a partir desta janela pode ainda “**Criar um modelo vazio**”, ao qual terá que dar um nome único (como por exemplo, UNIMARC):



ou, “**Criar um modelo a partir de outro já existente**”. Neste caso serão apresentados todos os modelos os modelos de base de dados já criados. Basta apenas seleccionar um da lista.



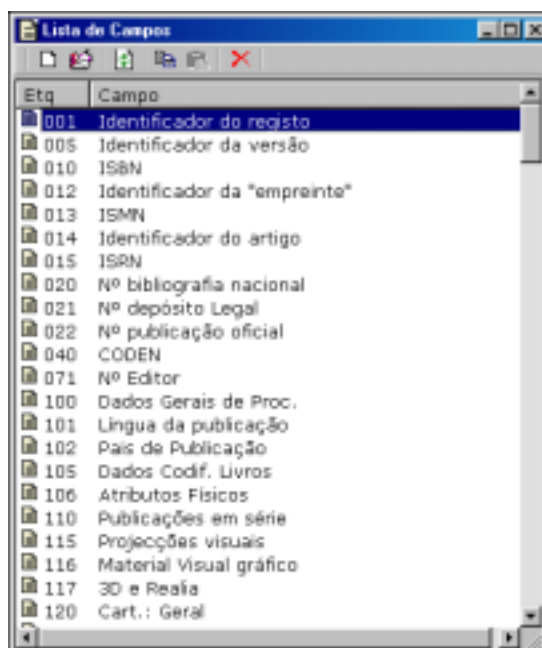
O ambiente de trabalho

Depois de seleccionar um modelo de dados, é apresentado automaticamente uma janela com todos os campos definidos. A partir desta pode editar ou criar qualquer campo. No menu tem disponíveis várias opções de edição dos vários componentes relacionados com a estrutura seleccionada.



Lista de campos

A estrutura de uma base CDS/ISIS é composta por campos e subcampos. A criação de um novo ficheiro **DEF**, implica a definição de um conjunto de parâmetros necessário à identificação e validação dos vários elementos.



O primeiro passo consiste na definição dos campos. Cada campo deve ser identificado por uma etiqueta numérica (**1..999**)..

No topo da janela tem disponíveis vários ícone que permitem executar várias operações sobre os campos definidos. Da esquerda para a direita, explicam-se da seguinte forma:



- Criar um novo campo**
- Alterar** – Permite modificar o campo seleccionado
- Reler a estrutura de campos**
- Copiar** – Permite copiar um campo para posterior cópia
- Colar** – Insere um novo campo resultante de uma cópia (é solicitado um novo número)
- Apagar** – Elimina o campo

Nota

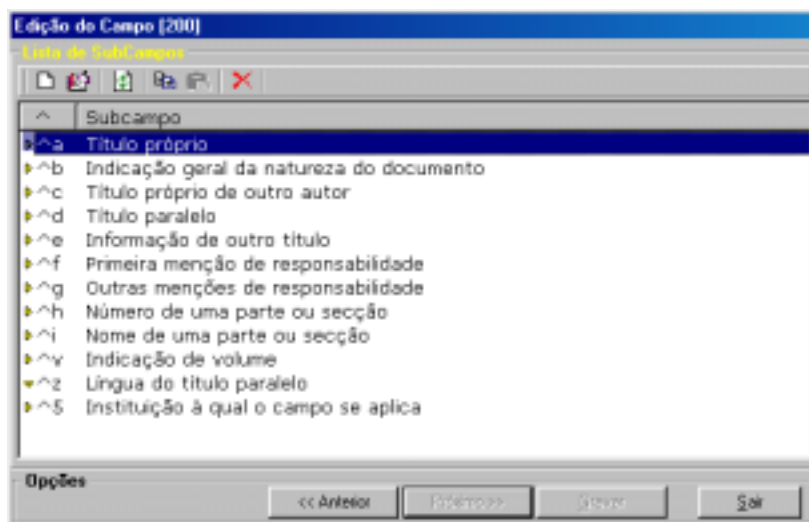
Para criar novos campos tem de associá-los a um grupo

Subcampos

Os dados num campo podem ser “partidos” em elementos mais pequenos designados por subcampos. Cada subcampo constitui um elemento independente e identificável dentro de um campo. A linguagem de formatação possui mecanismos que permitem obter e modelar o conteúdo dos subcampos no seu todo ou apenas partes.

A definição de subcampos é opcional e a sua existência depende da estrutura e do formato do registo. Por exemplo, se o objectivo for criar um novo formato **MARC**, será necessário definir subcampos de acordo com a sua estrutura (campos, subcampo, etc.).

Os subcampos são identificados num registo pelo carácter **^** seguido de um código identificador (**0..9, a..z**).



No topo estão disponíveis alguns ícones que permitem executar as seguintes funções relativa à lista de subcampos apresentados.



- ❑ **Criar um novo subcampo** – Permite criar um novo subcampo ao campo seleccionado. Pode criar vários subcampos de cada vez. Para tal basta escrever em simultâneo os vários identificadores. (por exemplo, *abcdef*). Não são aceites caracteres diferentes de **a..z** e **0..9**. São ainda rejeitados subcampos repetidos.
- ❑ **Alterar** – Permite modificar o subcampo seleccionado
- ❑ **Reler a estrutura de subcampos** – Relê novamente todos os subcampos do campo.
- ❑ **Copiar** – Permite copiar um subcampo para posterior cópia
- ❑ **Colar** – Insere um novo subcampo resultante de uma cópia
- ❑ **Apagar** – Elimina o subcampo

Grupos de campos

Os modelos de recolha de dados possuem um estrutura própria composta por três zonas de dados:

- ❑ **Grupos de campos** (que incluem campos com algo em comum, como por exemplo, as Notas, Autores, Assuntos, etc.).
- ❑ **Subcampos**
- ❑ **Área de trabalho** (zona de edição dos vários elementos – campos e subcampos – definidos no modelo)

Relativamente aos grupos, o seu objectivo é criar uma estrutura e uma organização dos elementos de dados que compõem o registo de uma forma lógica. É perfeitamente possível ter apenas um grupo genérico com todos os campos. No entanto para o utilizador, esta solução poderia dar origem a uma perda de tempo a tentar localizar um campo .



A janela apresentada na figura permite definir os grupos de campos para cada estrutura. Apenas as entradas aqui criadas podem constar dos modelos de recolha de dados.

Na zona de edição desta janela devem indicar-se as designações dos grupos nas várias línguas. Embora sejam opcionais, no caso não pretender parametrizar o sistema noutras línguas, aconselha-se que a informação relativa a cada uma seja preenchida com o conteúdo da primeira para que não fique vazia.

Depois de preencher as mensagens deve seleccionar a opção “**Adicionar**”.

A ordem de apresentação na grelha define a ordem no modelo de recolha de dados. Pode utilizar as opções localizadas na margem lateral para alterar a ordem de apresentação.

Opções

Ajuda	Apresenta texto de ajuda
Adicionar	Acrescenta à lista uma nova entrada (campos relativos às mensagens)
Alterar	Permite alterar a linha seleccionada
Apagar	Elimina uma linha
Limpar	Limpa os campos de edição
Sair	Cancela a operação em curso

Indicadores

Alguns formatos exigem a definição dos indicadores. Estes caracteres equivalem às duas primeiras posições do campo e contém um valor numérico ou um espaço quando não definido. O objectivo destes dígitos é, basicamente, estabelecer a forma de processamento sobre o dados do campo (como por exemplo, se deve ou não constituir uma entrada no índice).

Nota

Quando definidos para um determinado campo, os indicadores são apresentados no topo do modelo de recolha de dados

Depois de definir os indicadores para as duas posições, deve indicar uma pequena descrição nas várias línguas. Em qualquer momento pode activar ou desactivar um ou mais indicadores.

Prefixos de pesquisa

As bases CDS/ISIS, ao contrário de outro tipo de bases de dados, possui apenas um índice. É composto por termos com uma dimensão máxima de 30 caracteres extraídos dos registos (que resultam do processo de actualização do ficheiro inverso) e de um conjunto de apontadores que identificam, essencialmente, o registo e campo onde ocorrem. Cada nova base de dados criada associada a esta estrutura (DEF), terá como listas de referência de registos por defeito os valores aqui indicados.

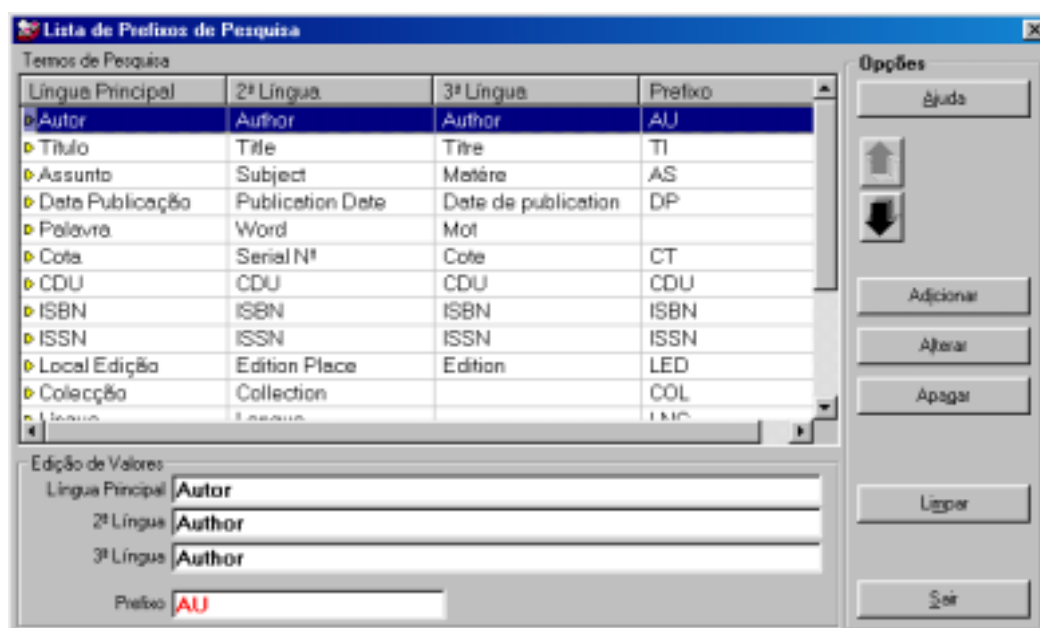
Uma forma de identificar as várias entradas e associá-las a um índice virtual é definir identificadores que se associam e iniciam cada termo do índice. Desta forma, obtém-se o mesmo índice ordenado alfabeticamente por grupos, como por exemplo, títulos, autores, assuntos, etc.

A definição destes prefixos é feita na tabela de selecção de campos de cada base de dados. Para facilitar a pesquisa e pelo facto de um prefixo poder ser ambíguo ou pouco representativo, o **BIBLIObase** permite definir várias designações (normalmente uma palavra) e associá-la ao prefixo. Este aspecto, tem como resultado, uma interacção mais clara e funcional com o utilizador. Por exemplo, será apresentada a mensagem **Título** mas para efeitos de pesquisa o programa utiliza apenas o prefixo **TI**, tal como deve ser pesquisado.

Estas indicações surgem durante a utilização dos diferentes modos de pesquisa (à excepção da pesquisa em texto livre)

Nota

Quando forem feitas alterações na **Tabela de Selecção de Campos** (por exemplo a inclusão de novos campos pesquisáveis) poderá ser necessário ajustar esta tabela.



A janela apresentada na figura permite definir os prefixos e respectiva designação para cada estrutura. Apenas as entradas aqui criadas podem constar dos vários modos de pesquisa.

Na zona de edição desta janela devem indicar-se as designações dos prefixo nas várias línguas. Embora sejam opcionais, no caso não pretender parametrizar o sistema noutras línguas, aconselha-se que a informação relativa a cada língua seja preenchida com o conteúdo da primeira para que não fique vazia.

Depois de preencher as mensagens nos campos próprios deve seleccionar a opção “Adicionar”.

A ordem de apresentação na grelha define a ordem nos interfaces de pesquisa. Pode utilizar as opções localizadas na margem lateral para alterar a ordem de apresentação.

Opcões

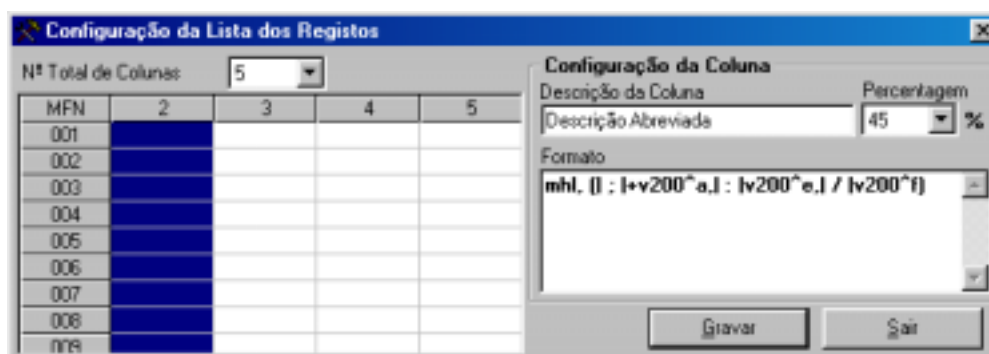
Ajuda	Apresenta texto de ajuda
Adicionar	Acrescenta à lista uma nova entrada (campos relativos às mensagens)
Alterar	Permite alterar a linha seleccionada
Apagar	Elimina uma linha
Limpar	Limpa os campos de edição
Sair	Cancela a operação em curso

Configurar lista de registos

No **Módulo de Catalogação e Pesquisa**, a **Lista de Registos** constitui um elemento fundamental na gestão das bases de dados. É a partir destas lista que são editados, apagados e copiados os registos de qualquer base de dados. Neste módulo é possível definir o número de colunas assim como o seu conteúdo, utilizando para tal a linguagem de formatação.

Posteriormente no **Módulo de Catalogação e Pesquisa**, cada utilizador pode adaptar o aspecto da lista de referências de registos. Esta alteração é exclusiva, não interferindo com os outros utilizadores. Além disso, adaptação é feita para cada base de dados, garantido assim que os elementos activos são apresentados em função das características da base de dados seleccionada.

A caixa de configuração apresenta uma simulação das colunas e contém vários campos que permitem adaptar a lista de referências de registos.

**Nº total de colunas**

Contém o total de colunas apresentadas. A primeira contém sempre o número de registo da base (MFN).

Descrição da coluna

Mensagem que surgirá no topo de cada coluna e que a identifica.

Percentagem

Define a dimensão de cada coluna em percentagem. Para uma melhor leitura, este valor deve ser maior para os casos em que a coluna tenha maior quantidade de informação (Ex. Título).

Formato

Contém o formato que define o conteúdo de cada coluna. Cada registo é formatado de acordo com os comandos (ou nome de um formato predefinido) indicados. Estes comandos devem ser escritos correctamente obedecendo às regras de sintaxe da linguagem de formatação do CDS/ISIS. Para mais informações ver o manual "**Linguagem de formatação do CDS/ISIS**".

Opções

Gravar Actualiza a lista de referências de registos de acordo com as definições

Sair Termina a configuração

Tabelas de valores

A recolha de dados exige muitas vezes a memorização de códigos. A existência de campos codificados representa uma forma de evitar a introdução de grandes quantidade de informação e a inconsistência.

No **BIBLIObase** existe a facilidade de associar aos campos tabelas de valores predefinidos. Nesta situação, os dados podem ser facilmente obtidos a partir de listas de valores. Estas

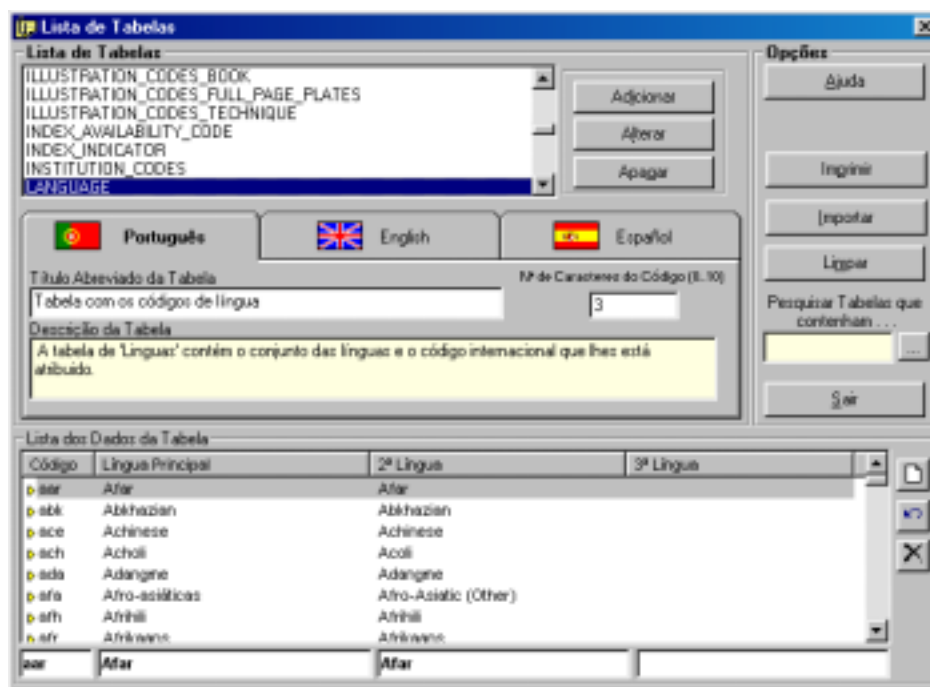
lista têm a particularidade de permitirem ainda a pesquisa, quer pelo código, quer pela designação, no caso do utilizador os desconhecer.

O campo da língua no **Módulo de Catalogação e Pesquisa** é um exemplo de um campo em que o preenchimento é feito a partir de uma tabela.

Cada tabela tem uma designação formal. Este nome é interno ao sistema e permite a sua identificação quando associada a um campo. O utilizador pode alterar e/ou criar as tabelas que entender.

Nota

*Uma tabela tem uma estrutura muito simples, e é composta por dois elementos: o **código** e a **designação**. Quando associada a um campo é armazenado na base de dados apenas o **código**.*



Lista das tabelas Contém a lista das tabelas criadas. Os nomes são designações que normalmente identificam o seu conteúdo. Utilize a barra lateral de navegação para percorrer as várias tabelas criadas.

Línguas de diálogo Contém as mensagens nas várias línguas de diálogo. Para cada uma deve ser indicado o título abreviado da tabela e um pequeno comentário.

Lista dos dados da Tabela Contém os códigos e as designações nas várias línguas. A edição do códigos é feita na zona de edição do formulário. Na margem esquerda estão disponíveis três ícones que permitem adicionar, apagar e editar os códigos da lista.

Título abreviado da tabela Designação abreviada da tabela na língua seleccionada.



Exemplo

Para criar um novo código na tabela corrente, basta preencher os campos indicados em baixo e premir o ícone

Relativamente às tabelas pode utilizar as seguintes opções:



Opções

- | | |
|------------------|---|
| Adicionar | Permite criar uma nova tabela. Será solicitado o nome da tabela. |
| Alterar | Permite alterar o conteúdo de uma tabela |
| Apagar | Elimina uma tabela. Uma vez apagada não é possível a sua recuperação. |



Opções

- | | |
|--|---|
| Ajuda | Apresenta texto de ajuda |
| Seleccionar | Selecciona a tabela assinalada |
| Imprimir | Imprime o conteúdo da tabela seleccionada |
| Importar | Importa uma tabela de outra estrutura de dados definida |
| Limpar | Limpa os campos de edição |
| Pesquisar as tabelas que contenham... | Esta é uma ferramenta muito útil quando se pretende editar uma tabela mas não se sabe o nome, apenas alguns dados do seu conteúdo (um código ou uma designação). Basta escrever qualquer coisa e premir o botão associado. Serão apresentadas os nomes das tabelas onde a palavra ocorre. |
| Sair | Fecha a janela |

Edição de campo - *propriedades*

Após a definição dos campos (etiquetas numéricas) é necessário indicar um conjunto de informação adicional. Nestes parâmetros incluem-se a designação do campo (é mais clara para utilizador que um simples número - por exemplo, **Título**) e outros parâmetros necessário à sua validação.

Nome do campo Contém a designação que será apresentada no modelo de recolha de dados. Por exemplo, "**Título**".

Descrição do campo Contém uma descrição sumária do campo. Serve como auxiliar ao utilizador e deve ser indicada quando o nome do campo insuficiente para descrever com mais detalhe o campo. Por exemplo, "**Título e menção de responsabilidade**".

Lista de grupos de campos Deve seleccionar o grupo a que este campo ficará associado. Um campo só pode estar associado a um único grupo. Existe uma opção própria para criar grupos.

Tipo de edição Especifica a forma como o campo deve ser preenchido durante a recolha de dados:

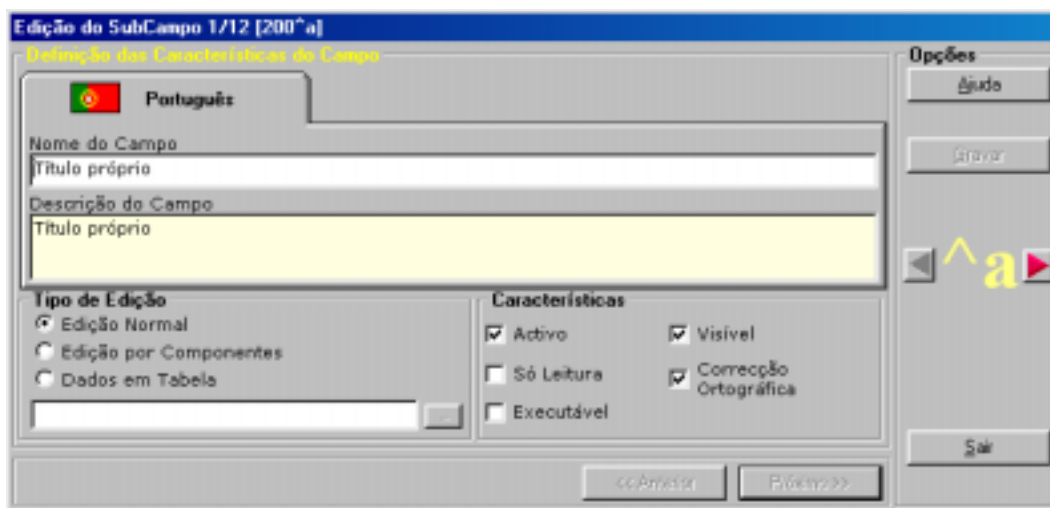
- Edição normal** - o preenchimento do campo é feito normalmente pela introdução de dados (via teclado)
- Edição por componentes** - o campo pode ter um preenchimento especial, em que as várias posições do campo têm conteúdo e regras específicas de preenchimento, incluindo estarem ligadas a tabelas de validação. Esta opção requer uma especificação mais detalhada.
- Dados em tabela** - o preenchimento do campo é feito a partir de tabelas de validação

Características Permite definir as características do campo. Estes parâmetros definem o comportamento do campo durante a edição:

- Activo**
- Visível**
- Só leitura**
- Executável**
- Correcção ortográfica**

Edição de subcampo - *propriedades*

Após a definição dos subcampos associados aos campos é necessário indicar um conjunto de informação adicional. Nestes parâmetros incluem-se a designação do subcampo (é mais clara para utilizador que um simples número - por exemplo, “**Título próprio**”) e outros parâmetros necessário à sua validação.



Nome do subcampo Contém a designação que será apresentada no modelo de recolha de dados.

Por exemplo, “**Título próprio**”.

Descrição do subcampo Contém uma descrição sumária do subcampo. Serve como auxiliar ao utilizador e deve ser indicado quando o nome do subcampo insuficiente para o descrever com mais detalhe.

Por exemplo: “**Menção de responsabilidade**”.

Tipo de edição Especifica a forma como o campo deve ser preenchido:

- Edição normal** - o preenchimento do subcampo é feito normalmente pela introdução de dados (via teclado)
- Edição por componentes** - o subcampo pode ter um preenchimento especial, em que as várias posições têm conteúdo e regras específicas de preenchimento, incluindo estarem ligadas a tabelas de validação.
- Dados em tabela** - o preenchimento do subcampo é feito a partir de tabelas de validação. Deve ser indicado o nome da tabela.

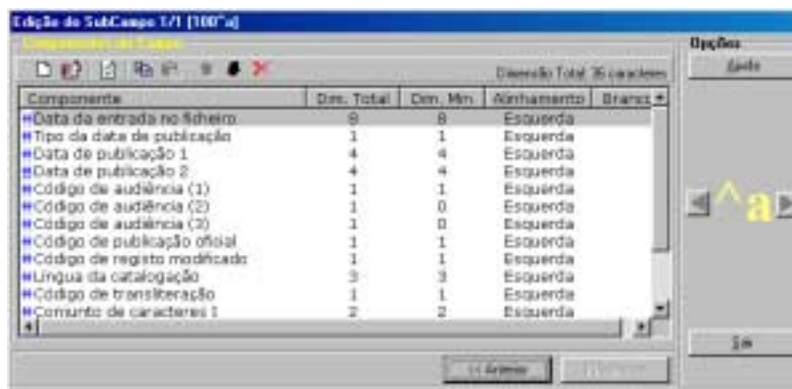
Características Permite definir as características do subcampo. Estes parâmetros contribuem para o comportamento do subcampo durante a edição:

- Activo**
- Visível**
- Só leitura**
- Executável**
- Correcção ortográfica**

Edição de componentes de um campo/subcampo

Um campo e/ou subcampo pode ser estruturado em partes, cada uma associada a uma tabela de validação, com um formato especial de dados (por exemplo numérico ou alfabético), comprimento fixo, etc.

As facilidades na definição e formatação destes componentes permite num campo/subcampo armazenar um conjunto de informação estruturada. À semelhança de uma registo composto por campos, temos um campo/subcampo dividido em partes. Se o tipo de edição for “**Por componentes**” ao seleccionar um campo ou subcampo com estas características, será apresentada a janela seguinte.

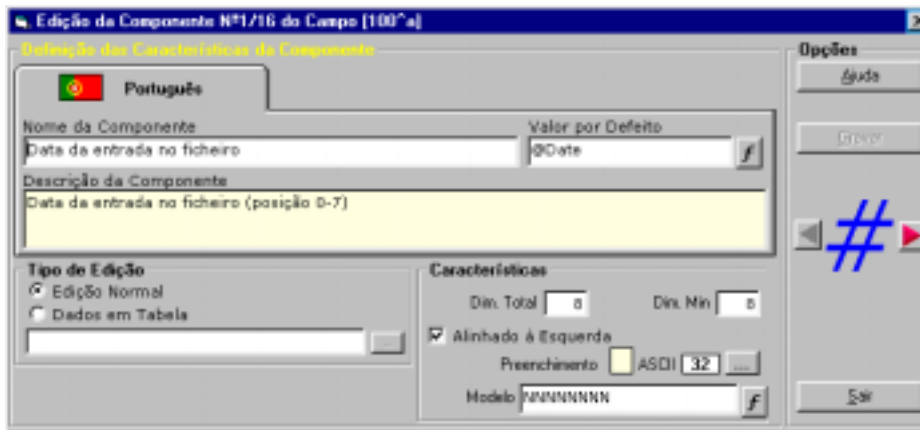


São apresentadas todas as partes definidas, onde se destaca:

- Componente**
- Dim.Total**
- Dim.Min**
- Alinhamento**
- Banco**

Para alterar as propriedades de cada componente basta posicionar o cursor na linha e premir a tecla **ENTER** ou um duplo clique no botão esquerdo do rato.

A figura seguinte apresenta os vários parâmetros de configuração do componente seleccionado.



Os parâmetros de configuração são os seguintes:

Nome do componente Contém a designação que será apresentada no modelo de recolha de dados.

Por exemplo: **“Data de entrada no ficheiro”**.

Descrição do componente Contém uma descrição sumária do componente. Serve como auxiliar ao utilizador e deve ser indicada quando o nome for insuficiente para o descrever com mais detalhe.

Por exemplo: **“Data de entrada no ficheiro (posição 0-7)”**.

Tipo de edição Especifica a forma como o campo deve ser preenchido:

- Edição normal** - o preenchimento do campo é feito normalmente pela introdução de dados (via teclado)
- Dados em tabela** - o preenchimento do campo é feito a partir de tabelas de validação

Características Permite definir as características do campo. Estes parâmetros contribuem para a validação do campo:

- Dim.Total** Dimensão máxima (caracteres suportados por aquela posição)
- Dim.Min** Nº mínimo de caracteres que o componente pode ter
- Alinhamento** Tipo de alinhamento. Se activado este parâmetro compensa à direita com os caracteres de preenchimento até atingir a dimensão total. Caso contrário, compensa à esquerda (alinhamento à direita). Se durante a edição o campo não for preenchido, o seu conteúdo passará a ter apenas os caracteres indicados. Pode ainda optar por escrever o

caracter ou seleccioná-lo a partir da tabela de caracteres ASCII

- Preenchimento** Caracter de preenchimento por defeito (por exemplo zeros, espaços, etc.)
- Formato** Especifica o tipo de formatação que este componente deve ter. Esta facilidade permite validar cada caracter e posição do componente. Por exemplo, se o formato for **NNNN/AA** significa que os 4 primeiros caracteres devem ser numéricos, uma barra de separação “/” e dois caracteres alfabéticos. Para definir o formato pode recorrer ao botão adjacente.

DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA DA BASE DE DADOS (.DEF)

Por defeito, qualquer base de dados utilizada pelo módulo de catalogação que não tenha sido criada por esta aplicação, é automaticamente associada a um dos formatos definidos. O formato UNIMARC é assumido por defeito. A definição deste formato está especificada no ficheiro **UNIMARC.DEF**.

Todas as bases de dados utilizadas pelo módulo de catalogação devem estar obrigatoriamente associadas a ficheiros de definição (.DEF), caso contrário não podem ser utilizadas.

O ficheiro .DEF contém informações relativas ao conteúdo dos registos da base de dados. São definidos os vários campos que podem fazer parte da base de dados, assim como um conjunto de parâmetros para cada campo. O ficheiro .DEF é utilizado para controlar a criação dos modelos de recolha de dados e a validação do conteúdo de cada campo. Para criar um novo ficheiro DEF deve ser utilizada a opção “**Criar ficheiro DEF**”.

Alteração da tabela DEF

Ainda que seja possível modificar a tabela DEF após a sua criação através da opção respectiva, algumas alterações podem ter consequências graves, especialmente se já existem registos na base de dados correspondente. Depois de cada alteração da tabela DEF, os modelos de recolha associados ficam automaticamente corrigidos. Alterações suplementares podem ser necessárias, não apenas nas folhas de recolha de dados, mas também nas FST's e formatos de visualização e impressão definidos para a base de dados.

No caso de se verificarem alterações mais profundas na tabela, estas podem estender-se ao próprio conteúdo da base de dados. Neste caso, podem fazer-se essas alterações, recorrendo ao serviço de importação e exportação, ou efectua-las manualmente.

Seguem-se algumas indicações sobre as operações manuais a realizar, assim como as operações automáticas feitas pelo módulo, e a sua importância face a certas alterações da tabela.

- Adicionar um novo campo** Deve adicionar-se um campo em pelo menos a um dos modelos de recolha de dados; adicionar um campo em pelo menos um dos formatos de visualização e adicioná-lo, se necessário, na FST.
- Apagar um campo** O módulo recria automaticamente o modelo de recolha, excluindo o campo. Este pode ser apagado do(s) modelo(s) de recolha de dados em que ocorre; apagar o campo dos formatos onde este ocorre; se o campo existir em qualquer registo da base de dados, recorrer à opção para o apagar; se o campo foi indexado deve apagar-se da FST e reinverter a base de dados.
- Alterar a etiqueta de um campo** Proceder do mesmo modo para apagar o campo antigo e adicionar um novo campo com uma nova etiqueta. Deve recorrer a outros serviços para renumerar a etiqueta existente, se o campo for indexado reinverter a base de dados.
- Alterar o nome de um campo** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados. Pode ser necessário alterar manualmente os formatos.
- Aumentar a dimensão de um campo** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados.
- Diminuir a dimensão de um campo** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados.
- Alterar o tipo de um campo** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados. O conteúdo dos registos existentes na base de dados pode ser incompatível com este novo tipo, exigindo correcções manuais.
- Transformar em campo repetível** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados; se o campo é indexado alterar a FST do ficheiro inverso de forma a permitir extrair correctamente todas as ocorrências do campo; modificar os formatos.
- Transformar um campo em não repetível** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados. Devem ser apagadas as segundas ocorrências do campo caso existam na base de dados, ou encontrar outras alternativas.
- Alterar a estrutura em subcampos** Reformatar as ocorrências deste campo, se necessário, para as tornar compatíveis com a nova estrutura; se o campo for indexado e as entradas do ficheiro inverso não corresponderem à nova estrutura, inverter a base de dados após as alterações da FST e modificar também os formatos.
- Alterar o padrão de um campo** Os modelos de recolha de dados são automaticamente alterados.. Contudo, o conteúdo dos registos da base de dados pode ser inconsistente com o novo padrão definido. Neste caso, os dados devem ser alterados manualmente

Modelo de recolha de dados

O modelo de recolha de dados, ao contrário dos modelos utilizados pela versão DOS do CDS/ISIS não requer por parte do utilizador o desenho do formulário. É apenas necessário definir uma estrutura muito simples, que define quais os campos que devem fazer parte do modelo. Independentemente dos campos seleccionados, o interface de edição comporta-se sempre da mesma forma, aplicando, sempre que necessário as regras de validação associadas a cada campo.

Os componentes de um modelo de recolha de dados é a seguinte:

- Grupos de campos** Os campos num modelo devem estar sempre associados a um grupo. Por exemplo, numa base em formato Unimarc, o grupo **Notas** inclui todos os campos do bloco **3xx**, o grupo **Autores**, todos os campos do bloco **7xx**, etc. Este é uma forma de organizar os campo por categorias.
- Campos** Elementos que constituem o registo, e que foram previamente definidos na tabela DEF. Só é possível incluir campos que tenham sido previamente definidos.
- Subcampos** Elementos que constituem um campo, e que foram previamente definidos na tabela DEF. Só é possível incluir subcampos depois de se terem definido no modelo. Tal como para os campos, só é possível incluir subcampos que tenham sido previamente definidos para o campo.
- Dados predefinidos** Dados que são automaticamente gerados sempre que se cria um novo registo. Existem dois tipos de dados: os **simples**, gerados pela primeira vez, e os **repetíveis**, que só são apresentados no modelo de recolha quando é criada uma nova ocorrência de um campo.

Nota

Por defeito, qualquer base de dados utilizada pelo módulo de catalogação que não tenha sido criada por esta aplicação, é automaticamente associada ao formato UNIMARC. A definição deste formato está especificada no ficheiro UNIMARC.DEF.

COMO FUNCIONA UM MODELO DE RECOLHA DE DADOS

Um modelo de recolha de dados não existe sob a forma de ficheiro, tal como na versão para DOS ou Windows, mas está incluída na tabela DEF. Esta tabela, além da estrutura de campos e subcampos de uma base de dados, possui outro tipo de informações importantes para o controlo e gestão de uma base de dados. Neste âmbito, incluem-se as definições dos modelos de recolha de dados.

Um modelo de recolha é composto por vários elementos que definem os grupos de campos, os campos de cada grupo além de outro tipo de dados, como por exemplo os dados assumidos por defeito quando um registo é criado e os valores por defeito sempre que uma nova ocorrência de campo é criada.

Uma base de dados pode ter vários modelos de recolha de dados. Estes modelos são sempre criados centralmente. Ou seja, criados pelo Administrador do Sistema. Quando o administrador cria um modelo este fica automaticamente disponível para todos os utilizadores. Contudo, cada utilizador pode criar modelos de recolha com dados predefinidos, mas sempre baseado nos existentes.

A primeira etapa na criação de um modelo é definir o seu nome. Este nome será apresentado sempre que for solicitada a lista de modelos disponíveis.

O passo seguinte é associar o modelo a um tipo de documento. Ou seja, cada modelo criado só poderá ser utilizado, tanto para criar como para modificar, registos associados a um tipo de documento.

De seguida é necessário indicar os grupos de campos previamente definidos. Estes grupos serão apresentados na lista apresentada nos modelos de recolha de dados durante a edição. Esta é uma forma de organizar os vários campos que compõem a estrutura de uma base por grandes grupos de dados. Por exemplo, no caso de uma base de dados em UNIMARC, em vez de ter todos os campos listados, se estes forem arrumados por grupos a sua identificação é mais fácil, assim como permite dar uma ideia organizada dos elementos que compõem um registo. Neste caso podemos referir o grupo **Notas** que contém todos os campos do bloco **3xx**, o grupo **Autores** que contém todos os campos do bloco **7xx**, etc.

Por último devem ser associados a cada grupo criado os campos respectivos. O utilizador, e neste caso o Administrador tem a liberdade de criar os grupos e associar os campos que melhor se enquadram ao tipo de base de dados.

Da lista de modelos de recolha criados para cada tipo de estrutura DEF, deve ser escolhido um como sendo o modelo assumido por defeito para cada tipo de documento.

Criar um novo registo

Quando é criado um novo registo, é assumido o modelo de recolha escolhido para o tipo de documento que se pretende criar. Caso ainda não tenha sido definido o tipo de documento por defeito, é apresentada uma janela com os vários tipos de documentos disponíveis e os modelos específicos para cada tipo de documento.

Ao confirmar o modelo, é apresentado o interface de edição com a estrutura definida: os grupos de campos, e ao navegar nesta lista, são apresentados os campos e subcampos associados. Automaticamente, e caso tenham sido definidos, são criados automaticamente os campos com os valores por defeito.

Ao contrário da versão para DOS, o registo não é criado imediatamente na base de dados. Os dados introduzidos são armazenados temporariamente em memória e só são gravados quando é utilizada a respectiva opção.

Qualquer alteração feita na tabela **DEF** reflecte-se automaticamente nos modelos de recolha de dados. Deste modo, se em qualquer momento for adicionado um novo campo ou alterada uma regra, esta actua imediatamente no modelo de recolha de dados.

Modificar um registo

A edição de um registo é sensível ao tipo de documento. Ou seja, um registo é criado e modificado através de modelos de recolha de dados associados a tipos de documento predefinidos. Isto permite criar registos garantindo que os campos que os compõem são específicos para o tipo de documento. Quando um registo é modificado, é assumido o modelo de recolha escolhido para o tipo de documento que se pretende modificar. Caso seja um tipo de documento diferente, é apresentada uma janela com os vários tipos de documento e os modelos disponíveis. Caso contrário o registo é automaticamente editado.

MODELOS DE RECOLHA PREDEFINIDOS

Um modelo de recolha de dados predefinidos contém apenas referência aos campos e subcampos e o respectivo conteúdo. Só actuam quando um registo é criado. Este tipo de ficheiros são locais e apenas disponíveis ao utilizador que os criou.

Durante a criação de um novo registo, o primeiro passo é o carregamento de toda a estrutura do modelo. Após este passo é verificada a existência na pasta do utilizador o ficheiro com o mesmo nome do modelo. Caso exista, é lido o conteúdo de cada campo e subcampo, e automaticamente assumidos como valores por defeito.

Caso no modelo predefinido exista um campo não previsto na estrutura original, este é automaticamente excluído. Para criar e/ou alterar modelos de recolha de dados predefinidos deve utilizar a opção para o efeito.



Veja também...

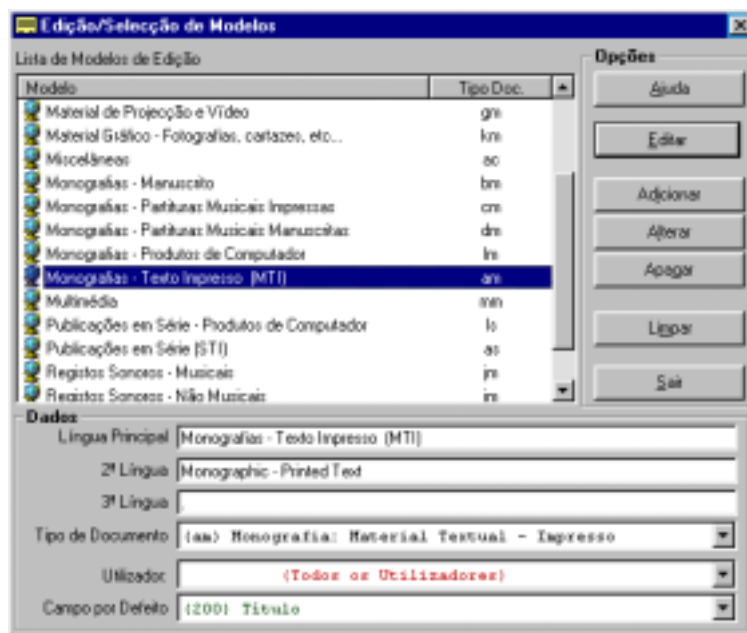
Para criar ou modificar um modelo de recolha de dados utilize a opção “Editar modelos de recolha” do menu “Modelos”.

EDITAR MODELOS DE RECOLHA

Os modelos de recolha de dados encontram-se associados a tipos de documento, identificados por dois códigos. Em estruturas DEF normalizadas, como por exemplo, o UNIMARC.DEF, estes códigos são os convencionados pelo formato.

Para outras situações podem criar-se outros códigos locais (podendo ou não coincidir com códigos normalizados). É obrigatório definir pelo menos um código (por exemplo “aa”) para criar um modelo de recolha de dados.

Por exemplo, se criar uma base que contenha contactos de instituições e pessoas pode definir dois códigos (“aa” e “ab”) e criar dois modelos de recolha de dados com campos diferentes para cada código, à semelhança das bases de dados associadas à estrutura UNIMARC.DEF que contem vários modelos de recolha de dados.



Ao seleccionar a opção “Editar modelos de recolha de dados” do menu Modelos, é apresentado o ecrã da figura anterior.

Tem à disposição um conjunto de opções que permitem criar, modificar ou eliminar modelos de recolha.

Alteração de parâmetros globais

Lista de Modelos Contém todos os modelos definidos para a estrutura DEF corrente. Cada modelo está tem associado um código (designado por “Tipo de Documento”). Para executar alguma das opções disponíveis à direita basta seleccionar uma das linhas e seleccionar a opção respectiva.

Dados De uma forma muito simples, pode alterar a designação do modelo (nas várias línguas), indicar o tipo de documento a que deve estar associado, se deve ou não ser restrito a um determinado utilizador (pessoal) e qual o campo que deve expandir por defeito.

Língua principal

Designação do modelo de recolha de dados na língua principal. Este nome deve ser suficientemente explícito mas não demasiado grande.

2ª e 3ª Língua

Contém a designação do modelo nas 2 línguas de diálogo alternativas

Tipo de documento

Os vários códigos disponíveis são gerados automaticamente pela combinação de todos os valores das tabelas “BIBLIOGRFIC_LABEL” e “TYPE_OF_DOCUMENT”. O simples facto de criar um novo código a uma destas tabelas gera automaticamente as possíveis combinações.

 **Nota**

A associação de um código a um modelo de recolha de dados é obrigatória. Podem existir vários modelos associados ao mesmo tipo de documentos.

Utilizador

Se necessário, um modelo pode ser exclusivo para um utilizador. Para isso basta seleccionar um dos nomes disponíveis (utilizadores criados). Por defeito são assumidos todos os utilizadores.

Campo por defeito

Quando um registo é criado ou modificado, o programa posiciona-se automaticamente no campo indicado. Normalmente selecciona-se o campo mais significativo do registo. Por exemplo, no **UNIMARC.DEF** o campo assumido por defeito é o **200 (Título e menção de responsabilidade)**.

Por defeito é assumido o primeiro campo criado.

 **Opções**

Ajuda	Apresenta um texto de ajuda.
Editar	Permite editar a estrutura do modelo de recolha de dados seleccionado.
Adicionar	Permite criar uma nova entrada na lista de modelos de recolha de dados.
Alterar	Permite alterar todos os parâmetros disponíveis no écran contendo a lista de modelos.
Apagar	Apaga o modelos de recolha de dados seleccionado.
Limpar	Limpa todos os campos do modelo corrente. Deve ser utilizada quando se pretende criar um novo modelo e definir todos os parâmetros de novo.
Sair	Termina a edição de modelos de recolha de dados.

Criar um novo modelo

Por defeito os campos da janela de edição estão preenchidos com os dados referentes ao modelo seleccionado na lista. Para criar um novo modelo, deve em primeiro lugar preencher os vários campos e só depois premir a opção "**Adicionar**". É aconselhável utilizar a opção "**Limpar**" para limpar todos os valores correntes.

Se não limpar os campos ou não alterar o nome do modelo será criado um novo exactamente igual (mesmo nome e campos). Posteriormente poderá alterar os vários dados preenchendo novos valores e premir a opção "**Alterar**".

Nota

A opção "Adicionar" apenas cria uma nova entrada na lista. Depois deste passo é necessário editar o modelo e fazer os ajustes necessários.

Alterar um modelo

Depois da criação um modelo, este pode ser alterado através da opção "**Editar**" ou fazer um duplo clique no modelo respectivo. De seguida é apresentado um novo écran contendo toda a estrutura de campos e subcampos.

Quando se definiram os campos, estes foram previamente associados a grupos. Neste écran basta marcar apenas os campos que devem constar do modelo de recolha de dados. O sistema constrói automaticamente a estrutura do modelo baseado nos grupos definidos para a formato **DEF** definido.

São apresentados todos os campos da estrutura **DEF** seleccionada. Apenas os campos marcados fazem parte do modelo.

O tipo de écran que permite a definição do modelo é o que consta da figura seguinte:



Lista de campos e subcampos Contém todos os campos definidos para a estrutura **DEF** seleccionada. Apenas os campos e/ou subcampos marcados passarão a constar do modelo de recolha de dados editado. Pode recorrer às opções disponíveis para marcar todos os campos.

Edição de valores Contém um conjunto de parâmetros que se podem redefinir para os campos e/ou subcampos. Alguns destes valores já foram definidos anteriormente quando se criaram os campos na estrutura **DEF**. De qualquer forma, poderá haver situações em que num determinado tipo de documento tem algumas variantes.

Obrigatório

O campo/subcampo é de preenchimento obrigatório.

Repetível

O campo/subcampo é repetível

Valor por defeito

Dados a serem preenchidos automaticamente quando o campo é criado. Deve incluir os indicadores e subcampos. Pode ainda recorrer ao botão adjacente para incluir alguma das variáveis de ambiente disponíveis.

Adicionar automaticamente a novos registos

Conteúdo de um campo criado automaticamente quando o registo é criado independentemente do utilizador o criar. Pode ainda recorrer ao botão adjacente para incluir alguma das variáveis de ambiente disponíveis.



Opções

Ajuda	Apresenta um texto de ajuda.
Expandir tudo	Expande todos os campos, apresentando os subcampos associados. Para expandir apenas um campo basta fazer um duplo clique no campo.
Expandir campos	Expande apenas o campos assinalados no modelo, mostrando os subcampos associados (caso existam).
Contrair tudo	Apresenta apenas os campos (não apresenta os subcampos).
Marcar todos	Selecciona todos os campos apresentados no modelo de recolha.
Desmarcar todos	Desmarca todos os campos do modelos de recolha de dados.
Sair	Termina a edição do modelo

Apagar um modelo

Para apagar um modelo deve posicionar o cursor na linha respectiva e seleccionar a opção “**Apagar**”. Esta operação elimina da estrutura DEF corrente a definição do modelo de recolha de dados. Antes de apagar o modelo é solicitada a confirmação.

Nota

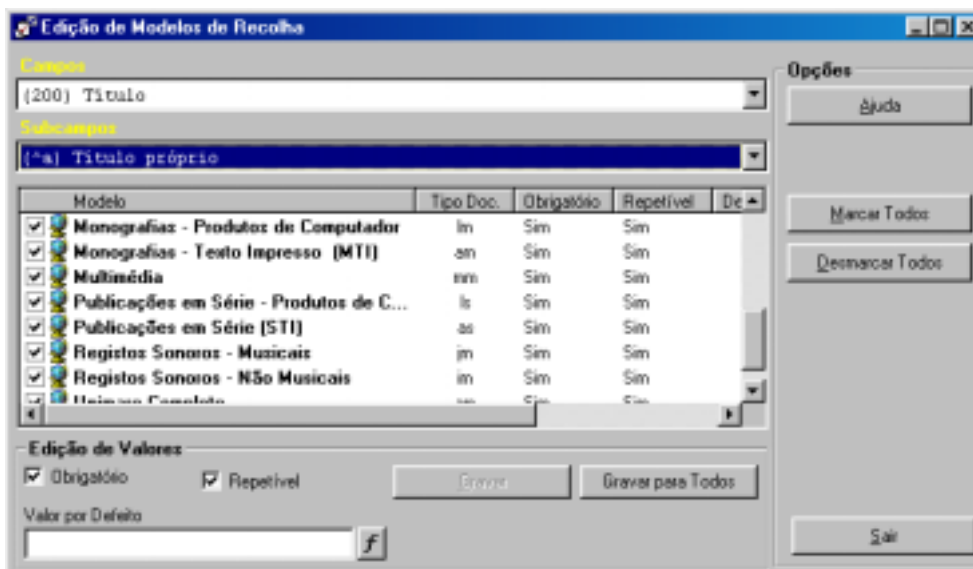
Não é possível recuperar modelos de recolha de dados apagados.

SELECIONAR MODELOS POR CAMPOS

Esta opção, disponível no menu “**Modelos**”, é uma ferramenta auxiliar que permite de uma forma rápida atribuir em simultâneo campo e subcampos aos modelos de recolha de dados criados. Por exemplo, se for necessário incluir em todos os modelos o campo **300**, subcampo **^a**, existem duas formas de o fazer:

- editar todos os modelos e incluir o campo através da opção “**Editar modelos de recolha**”
- seleccionar o campo/subcampo e marcar os modelos onde deve constar

É ainda possível indicar se o campo é ou não repetível obrigatório e valores por defeito quando o campo é criado ou quando um registo é criado.



A opção “**Gravar**” permite atribuir apenas ao modelo assinalado os novos dados. Se utilizar a opção “**Gravar todos**”, os dados introduzidos passarão a constar automaticamente de todos os modelos. Por exemplo, se em todos os modelos o campo **200** deve ser repetível, basta assinalar este parâmetro e utilizar a opção “**Gravar todos**”.

Campos Lista de todos os campos que fazem parte da estrutura DEF seleccionada. Pode ser seleccionado qualquer um dos campo apresentados.

Subcampos Lista de todos os subcampos do campo seleccionado.

Lista de campos e subcampos Contém todos os campos definidos para a estrutura DEF seleccionada. Apenas os campos e/ou subcampos marcados passarão a constar do modelo de recolha de dados editado. Pode recorrer às opções disponíveis para marcar todos os campos.

Edição de valores Contém um conjunto de parâmetros que se podem redefinir para os campos e/ou subcampos. Alguns destes valores já foram definidos anteriormente quando se criaram os campos na estrutura DEF. De qualquer forma, poderá haver situações em que num determinado tipo de documento tem algumas variantes.

Obrigatório

O campo/subcampo é de preenchimento obrigatório.

Repetível

O campo/subcampo é repetível

Valor por defeito

Dados a serem preenchidos automaticamente quando o campo é criado. Deve incluir os indicadores e subcampos. Pode ainda recorrer ao botão adjacente para incluir alguma das variáveis de ambiente disponíveis.

Adicionar automaticamente a novos registos

Conteúdo de um campo criado automaticamente quando o registo é criado independentemente do utilizador o criar. Pode ainda recorrer ao botão adjacente para incluir alguma das variáveis de ambiente disponíveis.



Opções

Ajuda	Apresenta um texto de ajuda.
Marcar todos	Selecciona todos os modelos apresentados.
Desmarcar todos	Desmarca todos os modelos de recolha de dados.
Sair	Termina a edição do modelo

FORMATOS DE VISUALIZAÇÃO

Os dados armazenados num base CDS/ISIS podem ser posteriormente trabalhados de forma a poderem ser visualizados, impressos, etc. O CDS/ISIS dispõe de uma linguagem bastante poderosa e simples de trabalhar, que permite ler qualquer campo, subcampo ou mesmo partes de forma a apresentar ao utilizador um registo formatado. Isto permite que possam ser visualizados apenas alguns campos de um registo, independentemente da sua quantidade ou conteúdo.



Veja também...

Para criar ou modificar um formato de visualização utilize a opção disponível no interface de visualização do **Módulo de Catalogação e Pesquisa**.

Um formato pode ser criado através de um editor de texto, como por exemplo o **Notepad**. Este deve ter a extensão **.PFT**. Alguns tipos de ficheiros utilizados recorrem a esta linguagem, como por exemplo os formatos de ordenação, que não são mais nem menos que formatos (que podem ser utilizados para visualizar) que constróem cadeias de caracteres especiais para serem ordenadas.

O **Módulo de Catalogação** dispõe de uma opção que permite criar formatos de visualização.



Veja também...

As especificações da linguagem podem ser consultadas no manual "**Linguagem de formatação**".

Exemplo de um formato de visualização

A parametrização **BIBLIObase** recorre em muitas situações a formatos para apresentar os registos, imprimi-los e/ou ordena-los. O exemplo que se segue pretende apenas ilustrar a aplicação desta linguagem num formato de visualização muito simples, destinado a ser visualizado através de um *browser*.

Formato

```
'<b>',MHL,V200^a,MPL,'</b>',| : |V200^e,'<i>' | / |V200^f, '</i>' /  
'<br>' "Cota: "V966^s/#'<br><br>'
```

Visualizado como

```
The lost domain / Alain-Fournier  
Cota: PAB 1234
```

TABELA DE SELECÇÃO DE CAMPOS (FST)

A tabela de selecção de campos (FST) contém as especificações relativas à forma como o índice da base de dados é criado. Nesta tabela definem-se quais os campos pesquisáveis através da lista de termos e como é que estes se devem apresentar. Por exemplo, para facilitar um determinado código, extraído de um campo, pode incluir um prefixo. Este tipo de dados não faz parte dos registos.

No CDS/ISIS este tipo de tabelas tem várias aplicações, como por exemplo conversão de registos e ordenação. Nesta aplicação, é apenas utilizada para criar o índice da base de dados.

Mais uma vez, recorre-se à linguagem de formatação para definir este tipo de tabela.

Uma tabela pode ser criada através de um editor de texto, como por exemplo o **Notepad**, desde que se obedeça à estrutura definida pelo CDS/ISIS. Por defeito, deve ter a extensão **.FST**.



Veja também...

Para criar uma **FST** utilize um editor de texto. Crie este ficheiro na mesma directoria onde se encontra o ficheiro mestre (**MST**). Pode modificar uma FST através da opção “**Gerir ficheiros**” do menu “**Utilitários**” do **Módulo de Catalogação e Pesquisa**.

FST do ficheiro inverso

Uma FST numa base de dados define o conteúdo do ficheiro inverso respectivo. Os elementos construídos por esta FST, uma vez armazenados no ficheiro inverso, constituem o léxico dos termos pesquisáveis da base de dados.

O léxico de pesquisa por si só não é suficiente para permitir um mecanismo de recuperação dos dados, uma vez que cada termo tem de estar ligado a todos os registos da base de dados onde este ocorre. Deste modo, para cada termo pesquisável do dicionário (léxico de pesquisa), a aplicação associa uma lista de apontadores estabelecendo esta ligação. Cada termo possui tantos apontadores quantas as ocorrências na base de dados.

Além disso, para possibilitar a utilização de algumas facilidades da linguagem de pesquisa avançada, como a pesquisa com operadores de proximidade, cada apontador contém, não apenas o MFN do registo, mas também outra informação adicional, tal como a localização do termo no registo do qual ele foi extraído.

Um apontador possui quatro parâmetros:

1. O **MFN** do registo que contém o termo; a aplicação associa este parâmetro automaticamente.
2. O **identificador de campo** para ser usado durante a pesquisa quando é indicado o qualificador. Este componente é indicado na FST. O mesmo identificador de campo pode ser associado a diferentes campos e fazê-los parecer, como se fossem um único campo quando pesquisados.
3. O **número da ocorrência** é necessário para implementar a pesquisa por operadores de nível de campo (operador **(F)** e de proximidade) em campos repetíveis. Se o uso deste tipo de operadores é uma exigência da construção da base de dados (o que geralmente acontece com campos repetíveis indexados com a técnica **0**), então deve ser associado o número de ocorrência no formato, acrescentando o sinal de percentagem "%" entre as ocorrências de um campo repetível (que pode ser facilmente resolvido usando uma pós-litera repetível, como por exemplo:

(v10|%)

Cada campo tratado inicia com o número de ocorrência a 1 por cada linha da FST processada, incrementando-a em 1 cada vez que é encontrado um sinal de % no texto gerado pelo formato.

4. O **número de ordem** do termo é necessário para disponibilizar a pesquisa por operadores de proximidade. Este é atribuído da seguinte forma: é iniciado a 1 por cada linha da FST processada e de cada vez que o número da ocorrência é alterado; é incrementado de 1 por cada elemento criado pela técnica de indexação indicada. Por exemplo, se na base de dados existir um campo 300 (repetível) com um sumário, contendo um parágrafo por ocorrência, e que deve ser indexado utilizando a técnica 4. Definindo o formato de extração **mdl,V300|%**, a cada palavra do sumário é atribuído um número de sequência a partir de 1 por cada parágrafo (ao passo que, se o formato de extração for **mdl,V300**, as palavras são numeradas sequencialmente para o sumário inteiro, isto é, a primeira palavra do segundo parágrafo tem um número de sequência superior a 1 em relação à última palavra do primeiro parágrafo).

Nalguns casos, os termos do dicionário criados pela FST do ficheiro inverso podem provar ser insignificantes ou ambíguos para uma pesquisa eficaz. Por exemplo, o termo **IT** poderia ser também um pronome (que neste caso poderia ser excluído da pesquisa), ou o código do país **IT**ália. Isto também poderia ser verdade para termos numéricos como **12345**, o qual poderia ser insignificante enquanto número isolado do seu contexto. Se o campo do qual foi extraído este tipo de dados for indexado com a técnica **0**, podem ser adicionados prefixos, utilizando uma pré-litera para criar uma designação que identifica o contexto em que o termo se insere. Por exemplo, no campo **102**, pode ser utilizado o seguinte formato:

"PAIS "V102^a (em vez de V102^a)

para que o código **IT** do país seja gerado como **PAIS IT** (em vez de apenas **IT**). Do mesmo modo, se o conteúdo do subcampo **V966^s** for o campo *Cota*, pode ser utilizado o formato **"COTA "V966^s** e passará a ser pesquisado por:

COTA 12345 (em vez de 12345).

Se durante a criação o ficheiro inverso for detectado a existência do ficheiro de palavras vazias (**nome_da_base.STW**), todas as palavras retiradas dos campos indexados com a técnica 4, se existirem no ficheiro são excluídas.

Exemplo de uma FST

A tabela seguinte apresenta a FST utilizada nas bases de dados do tipo UNIMARC.DEF:

```

010 0 MHU,( |ISBN |V10^a/)
011 0 MHU,( |ISSN |V11^a/)
021 0 MHU,( |DL |V21^a/)
101 0 MHU,( |LNG |V101^a/)
200 0 MHU,( |TI |V200^a, | |V200^h, | |V200^i/)
200 0 MHU,( |TI |V200^c/)
200 4 MHU,(V200^a|%|/V200^c|%/V200^e|%/V200^i|%//)
225 0 MHU,( |COL |V225^a/)
225 0 MHU,( |TI |V225^a/)
225 4 MHU,(V225^a/,V225^e/,V225^i/)
300 2 MPU,(V300^a/)
330 2 MPU,(V330^a/)
500 0 MHU,( |TI |V500^a, | |V500^h, | |V500^i, | |V500^k/)
500 4 MHU,(V500^a|%|/V500^e|%/V500^i|%//)
501 0 MHU,( |TI |V501^a, | |V501^e, | |V501^k/)
501 4 MHU,(V501^a|%|/V501^e|%//)
503 4 MHU,(V503^a|%|/V503^b|%//)
510 0 MHU,( |TI |V510^a, | |V510^e, | |V510^h, | |V510^i/)
510 4 MHU,(V510^a|%|/V510^e|%/V510^i|%//)
512 0 MHU,( |TI |V512^a, | |V512^e/)
512 4 MHU,(V512^a|%|/V512^e|%//)
513 0 MHU,( |TI |V513^a, | |V513^e, | |V513^h, | |V513^i/)
513 4 MHU,(V513^a|%|/V513^e|%//)
515 0 MHU,( |TI |V515^a/)
515 4 MHU,(V515^a|%//)
516 0 MHU,( |TI |V516^a, | |V516^e/)
517 0 MHU,( |TI |V517^a, | |V517^e/)
520 0 MHU,( |TI |V520^a, | |V520^e, | |V520^h, | |V520^i/)
530 0 MHU,( |TI |V530^a, | |V530^b, | |V530^j/)
530 4 MHU,(V530^a|%//)
531 0 MHU,( |TI |V531^a, | |V531^b/)
532 0 MHU,( |TI |V532^a/)
532 4 MHU,(V532^a|%//)
540 0 MHU,( |TI |V540^a/)
541 0 MHU,( |TI |V541^a, | |V541^e, | |V541^h, | |V541^i/)
600 0 MHU,( |AS |V600^a, | |V600^b, | |V600^d, | |V600^c, | |V600^f, IF S(V600^a)<>'
AND S(V600^x)<>' THEN '---' FI,V600^x,|--|V600^y,|--|V600^z/)
600 0 MHU,( |AS |V600^x/, |AS |V600^y/)
600 4 MHU,(V600^a|%|/V600^x|%/V600^y|%//)
601 0 MHU,( |AS |V601^a, | |V601^b, | |V601^c, | |V601^d, | |V601^e, | |V601^f, IF
S(V601^a)<>' AND S(V601^x)<>' THEN '---' FI,V601^x,|--|V601^y,|--|V601^z/)
601 0 MHU,( |AS |V601^b/, |AS |V601^x/, |AS |V601^y/)
601 4 MHU,(V601^x|%|/V601^z|%//)
602 0 MHU,( |AS |V602^a, | |V602^f, IF S(V602^a)<>' AND S(V602^x)<>' THEN '---'
FI,V602^x,|--|V602^y,|--|V602^z/)
602 0 MHU,( |AS |V602^x/, |AS |V602^y/)
602 4 MHU,(V602^x|%|/V602^y|%//)
604 0 MHU,( |AS |V604^a, | |V604^b, | |V604^c, | |V604^d, | |V604^e, | |V604^f, |
|V604^i, | |V604^k, | |V604^l, | |V604^m, | |V604^n, | |V604^q, | |V604^r, |
|V604^s, | |V604^t, | |V604^v, | |V604^w, IF S(V604^a)<>' AND S(V604^x)<>'
THEN '---' FI,V604^x,|--|V604^y,|--|V604^z/)
604 0 MHU,( |AS |V604^t/, |AS |V604^x/)
604 4 MHU,(V604^x|%|/V604^y|%//)
605 0 MHU,( |AS |V605^a, | |V605^h, | |V605^i, | |V605^k, | |V605^n, IF S(V605^a)<>'
AND S(V605^x)<>' THEN '---' FI,V605^x,|--|V605^y,|--|V605^z/)
605 0 MHU,( |AS |V605^i/, |AS |V605^x/, |AS |V605^y/)
605 4 MHU,(V605^x|%|/V605^y|%//)
606 0 MHU,( |AS |V606^a, IF S(V606^a)<>' AND S(V606^x)<>' THEN '---' FI,V606^x,|-
-|V606^y,|--|V606^z/)

```

```

606 0 MHU,( |AS |V606^x/, |AS |V606^y/)
606 4 MHU,(V606^a|%/V606^x|%/V606^y|%//)
607 0 MHU,( |AS |V607^a, IF S(V607^a)<>' ' AND S(V607^x)<>' ' THEN '--' FI,V607^x,|-
-|V607^y, |--|V607^z/)
607 0 MHU,( |AS |V607^x/, |AS |V607^y/)
607 4 MHU,(V607^x|%/V607^y|%//)
610 0 MHU,( |AS |V610^a/)
620 0 MHU,( |LED |V620^d/)
675 0 MHU,( |CDU |V675^a/)
686 0 MHU,(V686^d, | |V686^a/)
700 0 MHU,( |AU |V700^a| |,V700^b| |,V700^c| |,V700^f/)
701 0 MHU,( |AU |V701^a| |,V701^b| |,V701^c| |,V701^f/)
702 0 MHU,( |AU |V702^a| |,V702^b| |,V702^c| |,V702^f/)
710 0 MHU,( |AU |V710^a| |,V710^b| |,V710^c| |,V710^d| |,V710^e| |,V710^f/)
710 0 MHU,( |AU |V710^b/)
710 4 MHU,(V710^a|%/V710^b|%//)
711 0 MHU,( |AU |V711^a| |,V711^b| |,V711^c| |,V711^d| |,V711^e| |,V711^f/)
711 0 MHU,( |AU |V711^b/)
712 0 MHU,( |AU |V712^a| |,V712^b| |,V712^c| |,V712^d| |,V712^e| |,V712^f/)
712 0 MHU,( |AU |V712^b/)
921 0 MHU,IF S(V921,V922)<>' ' THEN 'TDOC ',V921,V922 FI
931 0 MHU,( |DT |V931/)
933 0 MHU,( |DP |V933/)
966 0 MHU,( |CT |V966^s/)
955 0 MHU,( |DA |V955^c/)
966 0 MHU,( |NR |V966^a/)

```

Cada linha, gera um ponto de acesso, segundo o formato indicado. Nesta FST foram utilizadas várias técnicas de extracção (**0**, **2** e **4**). A técnica **2** aplicada aos campos **300** e **330** cria entradas no índice apenas para os termos que tenham sido marcados entre < >.

A técnica **4** “parte” em palavras o texto produzido pelo formato (campos e/ou subcampos). Caso estas palavras existam no ficheiro de palavras vazias serão excluídas.

Esta tabela poderá ser modificada em qualquer momento, acrescentando novas linhas ou alterando as actuais. Depois de uma alteração poderá ser necessário fazer a gestão total do ficheiro inverso para que as alterações na tabela se reflectam no índice.

Nota

As FST não suportam programas em Pascal. Caso possua alguma FST com estes programas, deve substituir as linhas recorrendo aos comandos da linguagem de formatação.

Alteração da FST do ficheiro inverso

Após certas alterações da base de dados poderá ser necessário fazer a inversão da mesma, uma vez que o ficheiro inverso criado com a FST anterior deixou de ser consistente com as entradas criadas pela nova FST.

Normalmente, a inversão é necessária se forem feitas uma ou mais alterações na FST ou alterações globais na base de dados, como por exemplo:

- ❑ **alterar a técnica de indexação:** os elementos gerados são, na generalidade diferentes, se duas técnicas de indexação diferentes forem aplicadas aos mesmos dados;
- ❑ **acrescentar ou apagar linhas da FST:** ao serem apagadas linhas da FST sem inverter o ficheiro inverso, continuam a existir termos no dicionário criados por estas, podendo induzir em erro na fase de pesquisa; com a adição de novas linhas sem a inversão da base de dados não será possível pesquisar os registos existentes através dos termos que as linhas adicionais da FST gerarem. A adição de uma nova linha correspondente a um campo que ainda não existe não exigindo a inversão do ficheiro.
- ❑ **alterar o formato de extração:** os termos criados pelo novo formato, são na generalidade diferentes dos criados pelo formato anterior.
- ❑ **alterar os identificadores de campo:** se bem que os termos do dicionário continuem a ser os mesmos, o identificador de campo contido nos apontadores desses termos é diferente.
- ❑ **alterações globais:** novos registos resultantes de uma importação ou alterações globais do conteúdo dos campos através de utilitários desenvolvidos para o efeito.

FICHEIRO DE PARÂMETROS DA BASE DE DADOS (DBN.PAR)

Quer na versão para DOS quer para WINDOS do CDS/ISIS existe um ficheiro de configuração designado **SYSPAR.PAR** que é lido no arranque do programa. Este ficheiro contém um conjunto de parâmetros que indicam, por exemplo, a localização dos vários tipos de ficheiros das bases de dados, a língua de diálogo e base de dados por defeito, etc. No **BIBLIObase** o ficheiro **SYSPAR.PAR** não é utilizado. Todos os parâmetros estão armazenados em ficheiros internos ou em ficheiros **.INI**.

No entanto, existe a possibilidade de utilizar ficheiros **.PAR** para redireccionar e ou seleccionar os ficheiros das bases de dados localizadas noutros caminhos (por exemplo, um CD-ROM).

Os ficheiros **.PAR** são de texto *standard* (ASCII) criados com um editor (por exemplo o EDLIN do MS/DOS ou NOTEPAD). Cada parâmetro inicia uma nova linha, obedecendo ao seguinte formato:

n=valor

em que:

n é o número do parâmetro (como a seguir se indica)

valor é o valor correspondente (unidade e/ou directoria)

O valor deve ser indicado imediatamente após o sinal de igual (qualquer espaço a seguir ao sinal de igual será considerado como fazendo parte do valor). Quando o valor contém o nome da directoria, este será adicionado ao nome do ficheiro do CDS/ISIS. No caso dos ficheiros do MS/DOS, o nome da directoria deve terminar por \, caso contrário, será gerado um nome de ficheiro incorrecto. Por exemplo:

2=D:\ISIS3\BASES

Os parâmetros não assinalados, ou aqueles que contenham um valor nulo (como por exemplo espaços em branco) serão substituídos pelos valores por defeito. Contudo, o ficheiro **.PAR**, necessita apenas dos parâmetros que exijam um novo valor. Os parâmetros podem ser introduzidos independentemente do seu valor e/ou ordem.

Sempre que se selecciona uma base de dados o programa tenta em primeiro lugar localizar um ficheiro chamado *dbn.PAR* (onde *dbn* representa o nome da base). Se este ficheiro não existir o programa assume que o conjunto dos ficheiros que compõem a base de dados se encontram armazenados nesta drive e/ou directoria.

O ficheiro *dbn.PAR* permite definir a localização específica de cada um dos ficheiros que compõem a base de dados. Assim, uma base de dados de grande dimensão, pode ser distribuída por várias *drives* e/ou directorias, se necessário.

Um ficheiro *dbn.PAR* pode conter até 10 parâmetros com o mesmo formato que o ficheiro *SYPAR.PAR*, tal como se pode ver no exemplo que se segue:

Parâmetro	Ficheiro
1	XRF
2	MST
3	CNT
4	N01
5	N02
6	L01
7	L02
8	IFP
9	ANY
10	FDT, FST, FMT, PFT, STW

Não é necessário especificar todos os parâmetros. Os ficheiros para os quais não foi definida a sua localização também são armazenados na directoria da base de dados. Por exemplo, no ficheiro de parâmetro que se segue, o ficheiro mestre (extensão .MST) está localizado na directoria **\BIBPORT\BASES** na drive **D:**, embora o ficheiro **.JFP** esteja na directoria **\BIBLIO** da drive **E:** (os outros ficheiros estão na directoria corrente):

```
2=D:\BIBPORT\BASES\  
8=E:\BIBLIO\  

```

Por exemplo, cada base de dados pode ser armazenada num servidor próprio e numa subdirectoria específica para as bases de dados. Um solução poderá ser a criação de ficheiros *dbn.PAR* para cada base remetendo para o respectivo caminho.

O exemplo que se segue permite abrir a base de dados do *CD/ROM da Bibliografia Portuguesa* localizada na drive **D:**. Neste exemplo, o conteúdo de todos os parâmetros é igual, porque todos os ficheiros estão localizados no mesmo sítio.

```
1=D:\BIBPORT\BASES\  
2=D:\BIBPORT\BASES\  
3=D:\BIBPORT\BASES\  
4=D:\BIBPORT\BASES\  
5=D:\BIBPORT\BASES\  
6=D:\BIBPORT\BASES\  
7=D:\BIBPORT\BASES\  
8=D:\BIBPORT\BASES\  
9=D:\BIBPORT\BASES\  
10=D:\BIBPORT\BASES\  

```

No exemplo anterior é indicado a drive **D:**. Esta poderá ser uma drive lógica, resultante da partilha e mapeamento de um determinado recurso na rede. Como alternativa, poderá ser indicado o caminho completo na rede, como por exemplo:

```
1=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
2=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
3=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
4=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
5=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
6=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
7=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
8=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
9=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  
10=\\SERVIDOR\BIBPORT\BASES\  

```


CAPÍTULO 4 : FICHEIROS AUXILIARES

Os ficheiros referidos neste capítulo são utilizados pela aplicação em diversas operações de gestão ou conversão das bases de dados.



Neste capítulo...

- Tabela de Selecção de Campos
- Ficheiro ANY
- Ficheiro de palavras vazias
- Tabela de conversão de caracteres maiúsculos (ISISUC.TAB)
- Tabela de caracteres alfabéticos (ISISAC.TAB)
- Tabela de “Campos predefinidos
- Tabela de “Conversão de caracteres”
- Tabela de “Apagar subcampos”
- Tabela de “Apagar campos...”
- Tabela de “Apagar campos excepto...”
- Tabela de “Pesquisas predefinidas”

TABELA DE SELECÇÃO DE CAMPOS (FST)

Este ponto destina-se exclusivamente aos utilizadores que pretendem criar ou alterar adaptações este tipo de tabelas.

A alteração da **Tabela de selecção de campos (FST)**, responsável pela criação dos termos de pesquisa, requer por parte dos utilizadores, conhecimentos não apenas da sua estrutura mas também da linguagem de formatação e das técnicas de extracção utilizadas.

A tabela de selecção de campos (FST) permite definir o critério de extracção de um ou mais elementos a partir de um registo da base de dados, criando os termos do ficheiro inverso do registo de onde são extraídos, para posterior pesquisa. Nesta aplicação, todas as outras tarefas normalmente associadas a este tipo de tabelas (como por exemplo a ordenação e a conversão de campos), é feita por outro tipo de ficheiros.

Nota

Qualquer termo pesquisável é unicamente gerado por esta tabela. Os termos podem ser resultado da descodificação de um campo, ou a junção de vários campos.

As FST's podem ser criadas e actualizadas através de um editor como por exemplo o Notepad. No entanto existe uma opção com esse fim no **Módulo de Catalogação e Pesquisa**.

Exemplo de uma FST

Uma FST consiste num ficheiro de texto, com uma ou mais linhas, cada uma definindo 3 parâmetros:

1. identificador de campo;
2. técnica de indexação; e
3. formato de extracção (linguagem de formatação do CDS/ISIS).

Quando a aplicação utiliza uma FST, são lidos os registos do ficheiro mestre, e os dados são retirados de cada registo através do formato definido em cada linha da FST, segundo o seguinte procedimento:

1. é executado o formato para extrair do registo os dados correspondentes;
2. é aplicada a técnica de indexação aos dados extraídos pelo formato; e
3. é associado a cada elemento criado, o identificador de campo indicado.

Parâmetros da FST

Os três parâmetros de uma linha de uma FST são descritos a seguir, de acordo com a ordem pela qual são executados.

Formato de extracção

É um formato que utiliza os comandos de linguagem de formatação. Os dados gerados por este formato não têm o objectivo de serem apresentados mas apenas processados, pelo que a aplicação não restringe a dimensão da linha a um determinado valor, e conseqüentemente, nunca parte informação entre duas ou mais linhas. O conceito de linhas pode ser relevante para uma técnica de indexação particular aplicada ao resultado produzido pelo formato. Neste caso, a aplicação garantirá que essas linhas só serão criadas apenas em resposta aos comandos de criação de nova linha indicados no formato.

Por essa razão, certos comandos de formatação como o comando **C** de alinhamento ou comandos de sequência de escape são irrelevantes nos formatos de extracção, e podem nalguns casos, criar resultados inesperados. Estes comandos devem ser evitados, a não ser que sejam necessários para produzir determinados resultados controlados.

Por outro lado, os **comandos de modo** seleccionados para apresentar alguns campos podem ser instrumentos a utilizar para o correcto funcionamento de uma determinada técnica de indexação. Algumas técnicas requerem um modo específico (este assunto é referido em cada técnica de indexação analisada). É da responsabilidade do programador indicar se necessário, o(s) comando(s) de modo mais indicado(s) nos formatos de extracção durante da sua criação.

A utilização dos comandos de conversão para maiúsculas pode afectar adversamente outras operações posteriores aplicadas aos dados extraídos pela FST. Como regra geral, não devem ser utilizados os comandos de conversão para maiúsculas (utilizar os modos **MPL**, **MHL** ou **MDL** em vez de **MPU**, **MHU** ou **MDU**), a menos que sejam realmente necessários e não tenham quaisquer efeitos secundários. A aplicação faz automaticamente, a conversão para maiúsculas sempre que necessário. Por exemplo, todos os elementos gerados pela FST do ficheiro inverso são convertidos para maiúsculas antes de serem armazenados no léxico de pesquisa, mesmo que tenham sido mantidos como caracteres minúsculos pela FST.

Técnicas de indexação

Uma técnica de indexação define a forma de processamento a ser aplicada aos dados produzidos pelo formato, de modo a identificar os elementos específicos a serem extraídos. Existem **9 técnicas de indexação** da base que podem ser usadas, sendo definidas por um código numérico de **0** a **8** como a seguir se indica:

Técnica de indexação 0 Constrói um elemento a partir de cada linha extraída pelo formato. Esta técnica é normalmente utilizada para indexar campos inteiros ou subcampos. A aplicação cria elementos a partir de linhas e não a partir de campos. Isto porque, é analisado o resultado criado pelo formato como sendo uma cadeia de caracteres, onde os campos já não são identificáveis. É da responsabilidade do programador, definir os dados correctos, através do formato de extracção quando se estão a indexar campos repetíveis e/ou mais do que um campo. Por outras palavras, quando esta técnica for utilizada o formato de extracção deve criar uma linha por cada elemento a ser indexado.

Técnica de indexação 1 Constrói um elemento a partir de cada subcampo ou linha extraída pelo formato. A aplicação pesquisa no resultado criados pelo formato os códigos delimitadores de subcampo, pelo que no formato deverá estar indicado o modo de prova (**MPL**). Não sendo indicado o modo, este será assumido por defeito. Este é o único modo que preserva o código delimitador de subcampo no resultado obtido (recorde-se que os modos de cabeçalho e dados substituem os delimitadores de subcampo por pontuação). Esta técnica de indexação é a forma mais eficaz relativamente ao uso da técnica 0. Neste caso, para indexar por subcampo, esta técnica representa uma alternativa simplificada relativamente à técnica 0, que necessita de um formato de extracção mais detalhado prevendo todos os subcampos para obter o mesmo resultado. As figuras seguintes apresentam alguns exemplos com esta técnica, ilustrando também o efeito do modo de dados.

Técnica de indexação 2 Constrói um elemento a partir de cada termo ou frase incluídos dentro dos sinais **< >**. Qualquer texto fora dos delimitadores não é indexado. Esta técnica requer a utilização do modo de prova (**ML?**) porque os outros modos anulam o efeito dos referidos caracteres.



Exemplo

Por exemplo, o texto que se segue:

```
Mission report describing a <university course> in <documentation training> at an Easte
African <library school>
```

cria as seguintes entradas no índice, quando indexados com esta técnica:

```
university course
documentation training
library school
```

Técnica de indexação 3 Constrói o mesmo resultado que a técnica de indexação 2, mas apenas para os termos ou frases delimitadas por barras oblíquas (**/**).



Exemplo

Por exemplo, o seguinte texto:

```
Mission report describing a /university course/ in /documentation training/ at an Easte
African /library school/
```

cria os seguintes elementos, quando indexados com esta técnica:

```
university course
documentation training
library school
```


Técnica de indexação 4

Constrói um elemento a partir de cada palavra do texto extraído pelo formato. Uma palavra, é qualquer sequência contínua de caracteres alfabéticos.

Quando esta técnica é utilizada, pode prever-se um conjunto de palavras não significativas de não serem indexadas, definindo-as num ficheiro especial designado por ficheiro de palavras vazias.

Quando esta técnica é usada para indexar um campo inteiro contendo delimitadores de subcampos, deve ser indicado o modo de cabeçalho ou dados (**MHL** ou **MDL**) de acordo com o formato de extracção, e nesse caso a substituição do delimitador de subcampo será considerada antes da indexação. De outra forma o código delimitador de subcampo alfabético será considerado como fazendo parte da palavra. É também aconselhável o uso do modo cabeçalho ou de dados se o campo a indexar tiver a informação entre caracteres especiais (por exemplo, **<>**, **||**), de forma, a que apenas sejam indexados os dados limitados, e qualquer outro necessário para ordenação do mesmo seja ignorado.

Técnicas de indexação 5, 6, 7 e 8

Além das técnicas atrás referidas, estão disponíveis mais 4 técnicas de indexação que permitem definir um prefixo a adicionar aos termos extraídos através das técnicas 1, 2, 3 e 4. Estas técnicas são identificadas pelos números 5, 6, 7 e 8 respectivamente. O prefixo é indicado no formato como literal incondicional, como se indica:

'dp...pd', [formato]

em que:

d é um delimitador à escolha (que não deve ocorrer no prefixo)

p...p é o prefixo

Por exemplo:

606 8 '/AS /',v606

Indexa cada palavra do campo **606** e atribui o prefixo **AS** a cada termo extraído.

Identificador de campo

O identificador é um número (que pode variar de **1** a **32767**) que é associado a cada elemento criado durante o processo de indexação. O identificador funciona como um qualificador para ser usado durante a pesquisa, quando se pretende restringir a pesquisa a um ou mais campos.

FICHEIRO ANY

O **Ficheiro ANY** é um ficheiro opcional, associado ao ficheiro inverso da base de dados seleccionada. É utilizado na pesquisa para ligação entre termos associados. Um **termo ANY**, consiste num nome colectivo associado a uma lista de termos de pesquisa. Quando um termo **ANY** é usado, a pesquisa é efectuada relativamente aos termos que lhe são associados.

Na criação de um termo **ANY** deve ter-se em conta a frequência com que esse termo é pesquisado. Uma zona geográfica, em muitos casos, ilustra esta situação. Se, por exemplo, for criado o termo **ANY, ANY AMERICA LATINA**, que define todos os países da **América Latina**, poderá ser utilizado este nome colectivo, em vez de se indicarem todos os nomes dos vários países da **América Latina**.

Criação de um ficheiro ANY

O ficheiro **ANY** é um ficheiro de texto ASCII criado através da opção no **Módulo de Catalogação e Pesquisa (ficheiro ANY)** ou simplesmente através de um editor de texto, como por exemplo o **Notepad** (ou um processador de texto que guarde o ficheiro em formato ASCII). É necessário, no entanto, respeitar as seguintes regras:

- Cada linha contém um termo **ANY**, a iniciar na **posição 1** (alinhado à esquerda);
- O termo de pesquisa associado deve a iniciar na **coluna 31** (também alinhado à esquerda);
- O termo **ANY** e/ou os termos de pesquisa associados, podem ser digitados em maiúsculas ou minúsculas ou numa combinação de ambas;
- O ficheiro **ANY** deverá ter o mesmo nome da base com a extensão **.ANY**.
- Não devem ser digitados operadores de pesquisa.

É apresentado como exemplo, um ficheiro **ANY**:

ANY ESCANDINAVIA	ESCANDINAVIA
ANY ESCANDINAVIA	DINAMARCA
ANY ESCANDINAVIA	ILHAS FAROE
ANY ESCANDINAVIA	FILANDIA
ANY ESCANDINAVIA	GRONELANDIA
ANY ESCANDINAVIA	ISLANDIA
ANY ESCANDINAVIA	NORUEGA
ANY ESCANDINAVIA	SUECIA
ANY CARAIBAS	CARAIBAS
ANY CARAIBAS	BAHAMAS
ANY CARAIBAS	BARBADOS
ANY CARAIBAS	ILHAS VIRGENS BRITANICAS
ANY CARAIBAS	ILHAS CAYMAN
ANY CARAIBAS	CUBA
ANY CARAIBAS	GUADALUPE
ANY CARAIBAS	REPUBLICA DOMINICANA
ANY CARAIBAS	HAITI
ANY CARAIBAS	JAMAICA
ANY CARAIBAS	MARTINIQUE
ANY CARAIBAS	MONTSERRAT
ANY CARAIBAS	ANTILHAS HOLANDESAS
ANY CARAIBAS	PORTO RICO
ANY CARAIBAS	TRINIDADE E TOBAGO
ANY CARAIBAS	ILHAS TURCAS E CAICOS
ANY CARAIBAS	ILHAS VIRGENS AMERICANAS
ANY AGRICULTURA	ECONOMIA AGRICOLA
ANY AGRICULTURA	EMPRESAS AGRICOLAS
ANY AGRICULTURA	EQUIPAMENTO AGRICOLA
ANY AGRICULTURA	PRODUCAO AGRICOLA
ANY AGRICULTURA	INVESTIGACAO AGRICOLA
ANY AGRICULTURA	PRODUCAO DE PLANTAS
ANY AGRICULTURA	FLORESTAS
ANY AGRICULTURA	PRODUCAO ANIMAL
ANY AGRICULTURA	PESCA

**Veja também...**

Veja a opção “**Ficheiro ANY**” no menu “**Gerir ficheiros**” no **Módulo de Catalogação e Pesquisa**

No **Módulo de Catalogação e Pesquisa** assim como no **Administração de Bases de Dados** existe uma opção especial para criar e gerir este tipo de ficheiro.

FICHEIRO DE PALAVRAS VAZIAS

Este é um ficheiro de texto ASCII, muito simples, que pode ser criado através de um editor de texto, como por exemplo o **Notepad** ou através de uma opção para o efeito no **Módulo de Catalogação e Pesquisa**. O objectivo é excluir da lista de termos pesquisáveis (ficheiro inverso) as palavras não significativas, como por exemplo os artigos. Este ficheiro só actua nas palavras extraídas através da técnica 4.

A criação deste tipo de ficheiro deve obedecer às seguintes regras:

- cada linha contém uma palavra
- cada palavra deve ser escrita em caracteres maiúsculos, sem acentos
- devem estar alinhadas à esquerda, (isto é, a iniciar na posição 1)
- devem apresentar-se por ordem alfabética crescente (de **A** a **Z**)

Deve ainda considerar-se que o número máximo de palavras de um ficheiro de palavras vazias é de **799** não podendo cada palavra exceder os 10 caracteres.

É apresentado como exemplo, um ficheiro de palavras vazias:

A
AS
COM
COMO
DE
E
EM
O
OS
PARA
POR
UM
UMA
UMAS
UNS

O ficheiro de palavras vazias está associado à **FST** do ficheiro inverso e deverá ter o mesmo nome da base de dados com a extensão **.STW**. Por exemplo **BIBLIO.STW**

**Nota**

*Para novas bases de dados pode copiar o um ficheiro **STW** já existente e pertencente a outra base de dados.*

TABELAS DE CARACTERES DO CDS/ISIS

Para garantir a compatibilidade com a versão para DOS, esta aplicação manipula as bases de dados baseada no conjunto de caracteres da versão para DOS, conhecida como conjunto de caracteres OEM (*Original Equipment Manufacturer*). Os dados são convertidos para o conjunto de caracteres utilizados pelo Windows, conhecido como Conjunto de caracteres ANSI, sempre que são apresentados no ecrã e convertidos para MS-DOS quando se actualiza o registo. Normalmente identifica-se este conjunto de caracteres como o código de página 1007.

Desta forma, a mesma base de dados pode ser utilizada tanto em ambiente DOS ou como no ambiente Windows.

Dependendo do idioma dos dados e da correspondente tabela de códigos utilizada pode ser necessário utilizar tabelas de caracteres. Estas tabelas são ficheiros de texto que contém 256 números que correspondem aos códigos numerados de 0 a 255. A conversão de um carácter consiste na substituição pelo carácter equivalente na referida tabela.



Exemplo

Se na posição 129 estiver o carácter 199, a aplicação substituirá cada ocorrência do código 129 pelo carácter 199.

Este tipo de tabelas nada tem a ver com as tabelas utilizadas na exportação e importação, apesar de haver semelhanças.

Por defeito o módulo assume a tabela **ISISUC.TAB** e **ISISAC.TAB**. A primeira é utilizada sempre que é necessário converter para caracteres maiúsculos através dos formatos utilizados na **Tabela de Selecção de Campos** (responsável pela criação do ficheiro inverso) e na visualização e impressão. A segunda tabela define quais os caracteres considerados alfabéticos. Esta tabela tem uma utilização mais evidente na **Tabela de Selecção de Campos**.



Veja também...

Para editar estas tabelas utilize as opções disponíveis no menu “**Ficheiros**”.

Para a visualização e impressão, a tabela pode ser definida. Isto tem como objectivo, permitir que determinados campos quando convertidos para maiúsculas mantenham a acentuação, em vez de serem convertidos para maiúsculas sem acento. Por exemplo, para que uma pesquisa seja realmente eficaz o sistema deverá ser insensível às letras maiúsculas/minúsculas. Esta especificação está na tabela **ISISUC.TAB**. No entanto, na visualização, por exemplo a palavra **Aviação** quando convertida para maiúsculas deve ser visualizada como **AVIAÇÃO**. Para que isto seja possível, foi criada uma tabela especialmente dedicada para este fim, que só é activada quando é seleccionado o interface de visualização ou impressão. O nome da tabela define-se no módulo de administração do sistema, ou através de um editor.

Tabela de conversão de caracteres maiúsculos (ISISUC.TAB)

Este ficheiro de texto ASCII é utilizado para converter caracteres minúsculos em maiúsculos. Este ficheiro deve ser criado através do *Notepad*. Contém o código ASCII em notação decimal do equivalente maiúsculo de cada um dos 256 caracteres. A conversão para maiúsculo, é executada pela substituição do carácter na posição indicada pelo código correspondente na tabela. A tabela deverá contemplar os 256 códigos. Os caracteres que não são alfabéticos mantêm-se inalterados.

```

000 001 002 003 004 005 006 007 008 009 010 011 012 013 014 015 016
017 018 019 020 021 022 023 024 025 026 027 028 028 030 031 032 033
034 035 036 037 038 039 040 041 042 043 044 045 046 047 048 049 050
051 052 053 054 055 056 057 058 059 060 061 062 063 064 065 066 067
068 069 070 071 072 073 074 075 076 077 078 079 080 081 082 083 084
085 086 087 088 089 090 091 092 093 094 095 096 065 066 067 068 069
070 071 072 073 074 075 076 077 078 079 080 081 082 083 084 085 086
087 088 089 090 123 124 125 126 127 067 085 069 065 065 065 065 067
069 069 069 073 073 073 065 065 069 065 065 079 079 079 085 085 089
079 085 155 156 157 158 159 065 073 079 085 078 078 166 167 168 079
170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 065 065 065 184 185 186
187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 065 065 200 201 202 203
204 205 206 207 208 209 069 069 069 213 073 073 073 217 218 219 220
221 073 223 079 225 070 079 079 079 230 231 232 085 085 085 089 089
238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254
255

```

Os caracteres acentuados são convertidos em maiúsculos na sua forma não acentuada (por exemplo, **ã** é convertido em **A**).

A tabela ISISUC.TAB é utilizada para converter os termos de pesquisa em maiúsculas antes de serem armazenados no ficheiro inverso, e para converter texto em maiúsculas sempre que for seleccionado o modo nos formatos de visualização (**mpu**, **mhu** ou **mdu**). Outras tabelas podem ser utilizadas para converter as chaves de ordenação antes de serem armazenadas no ficheiro. Isto deve-se ao facto de algumas línguas necessitarem de uma ordenação especial diferente da ordem ASCII normal.

A tabela de conversão das chaves de ordenação é por defeito a **ISISUC.TAB** do sistema.

Como as chaves de ordenação são convertidas após a execução de um formato de extracção, se foi definida uma tabela de conversão das chaves de ordenação, deve evitar-se a utilização dos comandos de modo neste formato para forçar a conversão para maiúsculas (**mpu**, **mhu** ou **mdu**).



Veja também...

Para editar esta tabela utilize a opção disponível no menu "**Ficheiros**".

Tabela de caracteres alfabéticos (ISISAC.TAB)

Este ficheiro de texto define o código ASCII de todos os caracteres alfabéticos. Este ficheiro deve ser criado através do *Notepad*. É utilizado sempre que o CDS/ISIS necessita de verificar se um determinado carácter é ou não alfabético (por exemplo, quando é aplicado à extracção por palavra através da técnica de indexação 4, ou durante a validação de campos alfabéticos). É apresentada de seguida a tabela *standard* fornecida:

```

065 066 067 068 069 070 071 072 073 074 075 076 077 078 079 080
081 082 083 084 085 086 087 088 089 090 097 098 099 100 101 102
103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118
119 120 121 122 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139
140 141 142 143 144 145 146 147 148 206 150 151 152 153 154 160
161 162 163 164 165

```

Os caracteres acentuados são definidos como sendo alfabéticos.



Veja também...

Para editar esta tabela utilize a opção disponível no menu “**Ficheiros**”.

TABELA DE “CONVERSÃO DE CAMPOS”

Esta tabela, associada e embebida nos modelos de importação e exportação, permite converter campos de uma base de dados. Muito útil quando se pretende converter registos provenientes doutras bases de dados cuja estrutura não é coincidente com a base actual.

Esta tabela é armazenada internamente nos modelos de exportação ou importação, sendo esta a única forma de a criar. Nestes modelos existem opções destinadas a criar e/ou alterar o seu conteúdo.

A tabela é muito simples e tem a seguinte estrutura:

Campo_1=Campo_2

Na exportação:

Campo_1 representa o campo actual da base de dados

Campo_2 representa a nova identificação do campo

Na importação:

Campo_1 representa o campo a criar na base de dados

Campo_2 representa o campo a ler do ficheiro ISO



Nota

Os códigos que identificam cada campo devem ser **obrigatoriamente** numéricos.

TABELA DE “CAMPOS PREDEFINIDOS”

Durante a troca de registos (importação/exportação) pode ser necessário acrescentar aos dados do registo informação adicional que indiquem, por exemplo, a proveniência do registo e a data de integração. Cada entrada nesta tabela cria um novo campo no registo.

Esta tabela é armazenada internamente nos modelos de exportação ou importação, sendo esta a única forma de as criar. Nestes modelos existem opções destinadas a criar e/ou alterar o seu conteúdo.

A tabela é muito simples e tem a seguinte estrutura:

Campo=Conteúdo

Em que:

- Campo** representa o campo a criar na base de dados (etiqueta numérica)
- Conteúdo** representa o conteúdo do campo a criar. Tudo o que for digitado nesta parte será adicionado ao campo. Contudo, existem alguns comando especiais que podem ser utilizados e que traduzem algumas variáveis de ambiente do módulo.

As variáveis de ambiente devem ser precedidas pelo caracter @, e são as que a seguir se indicam:

@@	@
@Date	Data actual no formato <i>aaaammdd</i>
@Day	Dia corrente segundo o formato <i>dd</i>
@DB	Nome da base de dados
@Hour	Hora actual
@Idbib	Silga de identificação da biblioteca
@LTime	Hora corrente segundo o formato <i>hhmmss</i>
@Min	Minutos da hora actual
@Month	Mês corrente segundo o formato <i>mm</i>
@Next	Próximo número sequencial
@Path	Caminho da base de dados
@Rnd	Gera um número aleatório com 10 dígitos
@Time	Hora corrente segundo a fórmula <i>hh:mm</i>
@User	Nome do utilizador
@Year	Ano corrente segundo o formato <i>aaaa</i>



Exemplo

Para criar o campo **999** com um subcampo com a sigla da instituição **ABCD** e a data de integração, pode criar uma entrada na tabela com o seguinte conteúdo:

`999=^aABCD^b@DATE`



Nota

Os códigos que identificam cada campo devem ser **obrigatoriamente** numéricos.

TABELA DE “CONVERSÃO DE CARACTERES”

Este tipo de tabelas tem como objectivo converter caracteres simples ou compostos (conjunto de caracteres). De extrema utilidade quando se pretendem trocar registos com outros sistemas. Estas tabelas existem sob a forma de ficheiro e devem ser criadas e/ou alteradas com um editor (como por exemplo o Notepad).

A tabela é muito simples e tem a seguinte estrutura:

$$\text{Caracter}_1, \dots, \text{Caracter}_n = \text{Caracter}_a1, \dots, \text{Caracter}_n1$$

Em que:

Caracter_1 representa o caracter ou conjunto a ser substituído. Caso seja necessário indicar mais do que um caracter (*Caracter_n*), estes deverão ser separados por um caracter não numérico (diferente de “=”)

Caracter_a1 representa o novo caracter ou conjunto de caracteres. Caso seja necessário indicar mais do que um caracter (*Caracter_n1*), estes deverão ser separados por um caracter não numérico (diferente de “=”)

Os caracteres deverão ser representados pelo seu valor numérico ASCII. Existem já algumas tabelas de caracteres predefinidos para converter diferentes códigos de página. O utilizador pode alterá-las ou criar novas de acordo com as suas especificações.

Esta tabela pode ainda servir para eliminar caracteres. Para tal basta criar uma nova linha indicando o código do caracter e fazer a equivalência à palavra **NULL**.

Os caracteres não incluídos nesta tabela são modificados.



Exemplo

Para substituir de todos os registos importados ou exportados os caracteres “~a” e “~A” por “ã” e “Ã” respectivamente a tabela deve ter as seguintes entradas:

126,097=198
126,065=199

Para eliminar o caracter # (ASCII 35):

035=NULL



Nota

Os códigos que identificam cada caracter devem ser **obrigatoriamente** numéricos.

TABELA DE “APAGAR SUBCAMPOS”

Utilizada na importação e exportação de registos, esta tabela tem uma função complementar à tabela “**Apagar campos**”. Isto permite excluir dos registos (importados e/ou exportados) conjuntos de subcampos de vários campos.

Cada entrada nesta tabela elimina todas as ocorrências dos subcampos indicados.

Esta tabela é armazenada internamente nos modelos de exportação ou importação, sendo esta a única forma de a criar. Nestes modelos existem opções destinadas a criar e/ou alterar o seu conteúdo.

A tabela é muito simples e tem a seguinte estrutura:

Campo=subcampos

Em que:

Campo representa o campo a processar (etiqueta numérica)

Subcampos indica o conjunto de subcampos a apagar. Cada caracter representa um subcampo. A ordem dos subcampos é indiferente. Se forem apagados todos os subcampos o campo será apagado.



Exemplo

Para eliminar todos os subcampos **^a**, **^s** e **^l** do campo **966** a tabela deve ter a seguinte entrada:

966=a1s

TABELA DE “APAGAR CAMPOS...”

Utilizada na importação e exportação de registos, esta tabela permite excluir dos registos (importados e/ou exportados) conjuntos de campos.

Cada entrada nesta tabela elimina todas as ocorrências dos campos (ou conjuntos) indicados.

Esta tabela é armazenada internamente nos modelos de exportação ou importação, sendo esta a única forma de a criar. Nestes modelos existem opções destinadas a criar e/ou alterar o seu conteúdo.

A tabela é muito simples e tem a seguinte estrutura:

Campo_1-Campo_n

Em que:

Campo_1 representa o campo a apagar (etiqueta numérica)

Campo_n é opcional. Quando indicado representa o limite máximo do conjunto de campos. Pode ser uma alternativa quando se devem apagar blocos de campos (1xx, 9xx, etc)



Exemplo

Para apagar o campo 966 a tabela deve ter a seguinte entrada:

966

Para eliminar todos os campos do bloco **9xx (900 a 999)** a tabela deve ter a seguinte entrada:

900-999

TABELA DE “APAGAR CAMPOS EXCEPTO...”

Como alternativa à tabela “Apagar campos...”, pode optar-se pela indicação dos campos que não devem ser apagados. Esta tabela assume que todos os campos indicados não devem ser apagados, ou seja, os campos que não constarem serão excluídos.

Cada entrada nesta tabela indica os campos (ou conjuntos) que não devem ser apagados.

Esta tabela é armazenada internamente nos modelos de exportação ou importação, sendo esta a única forma de as criar. Nestes modelos existem opções destinadas a criar e/ou alterar o seu conteúdo.

A tabela é muito simples e tem a seguinte estrutura:

Campo_1-Campo_n

Em que:

Campo_1 representa o campo a manter (etiqueta numérica)

Campo_n é opcional. Quando indicado representa o limite máximo do conjunto de campos. Pode ser uma alternativa quando se devem manter blocos de campos (2xx, 3xx, 7xx, etc)



Exemplo

Para apagar todos os campos excepto o **200** a tabela deve ter a seguinte entrada:

200

Para eliminar todos os campos excepto os do bloco **2xx (200 a 299)** a tabela deve ter a seguinte entrada:

200-299

TABELA DE “PESQUISAS PREDEFINIDAS”

Esta tabela é opcional e contém pesquisas predefinidas. Se periodicamente tem necessidade de executar as mesmas pesquisas, pode guardar as expressões neste ficheiro, e executá-las no interface de pesquisa do **Módulo de Catalogação e Pesquisa**.

Cada linha contém uma expressão de pesquisa. Esta deve obedecer às regras de sintaxe do CDS/ISIS. É indiferente escrever em maiúsculas ou minúsculas. É importante escrever os termos tal como ocorrem no índice de pesquisa, caso contrário não serão encontrados registos. Contudo, é possível sempre modificar a expressão depois de seleccionada no interface de pesquisa.



Exemplo

```
TI Pessoa, Fernando$
AS Medicina + Medicina/(200)
DT 2000$ * TDOC AM
(DT 200012$ * AS BIBLIO$) ^ TDOC AM
...
```



Veja também...

Para editar esta tabela utilize a opção “**Criar/Editar ficheiro de pesquisas**” do menu “**Pesquisas**” do **Módulo de Catalogação e pesquisa**.

LISTA DE EQUIVALÊNCIAS

A **lista de equivalências** é uma ferramenta auxiliar na edição e está associada a cada tipo de estrutura **DEF**. O objectivo desta lista é permitir a equivalência automática de termos para efeitos de ordenação. Esta facilidade só actua quando é seleccionada a opção **Equivalência < = >** durante a edição. Se o texto seleccionado existir nesta tabela, será gerado uma cadeia de caracteres segundo as regras de ordenação estabelecidas para este tipo de situação.

Por exemplo, se durante a edição de um campo for digitada a palavra **Ed** e se for seleccionada a opção **Equivalência < = >** o texto será convertido automaticamente para **<Ed=Edição>**.

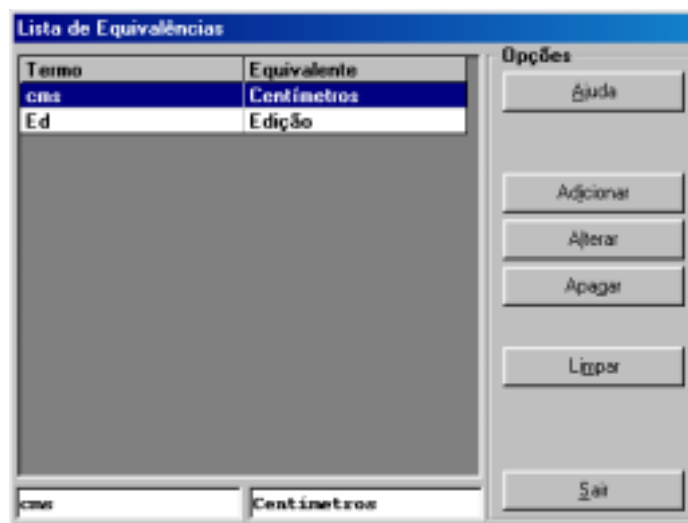


Nota

A equivalência de termos só se aplica ao conjunto indicado na tabela. O utilizador pode adicionar novos termos nesta lista.

Esta tabela é comum a todos os utilizadores.

A estrutura desta tabela é muito simples e contém apenas dois elementos:



Termo Cadeia de caracteres que pode ser digitada durante a edição

Equivalência Palavra(s) para equivalência

Veja também...

Para editar esta tabela utilize a opção “**Lista de equivalências**” do menu “**Utilitários**”.

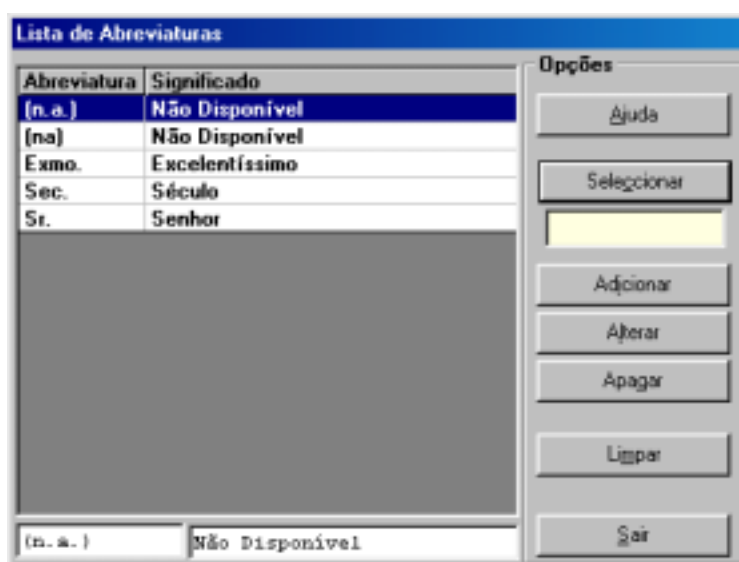
Opções

Ajuda	Apresenta texto de ajuda
Adicionar	Acrescenta à lista uma nova entrada
Alterar	Permite editar o conteúdo da linha
Apagar	Elimina a linha corrente
Limpar	Limpa os campos de edição
Sair	Fecha a janela

LISTA DE ABREVIATURAS

A tabela **Lista de abreviaturas** é um auxiliar na edição e permite inserir no campo corrente um termo predefinido. O objectivo é a recolha de dados uniforme de designações abreviadas.

Esta opção só fica disponível quando presente num campo/subcampo em modo de edição.



Nota

O utilizador pode adicionar novos termos nesta lista. Esta tabela é comum a todos os utilizadores.

Veja também...

Para editar esta tabela utilize a opção “**Lista de abreviaturas**” do menu “**Utilitários**”.

Opções

- Ajuda** Apresenta texto de ajuda
- Seleccionar** Selecciona as linhas onde ocorre o texto indicado. Esta opção faz uma pesquisa nas duas colunas (abreviatura e significado).
- Adicionar** Acrescenta à lista uma nova entrada
- Alterar** Permite editar o conteúdo da linha

Apagar	Elimina a linha corrente
Limpar	Limpa os campos de edição
Sair	Fecha a janela

REGISTO DE ACESSOS (ADMINDB.LOG)

O controlo de acesso ao módulo é feito pela identificação do utilizador e por uma chave de acesso. Esta definição é feita no **Módulo de Administração de Utilizadores**, garantindo que apenas os utilizadores registados têm acesso aos módulos e às suas funcionalidades.

Para obter informações acerca dos acessos ao módulo, está disponível um ficheiro designado **ADMINDB.LOG**, que contém alguns dados como por exemplo, a data e hora de acesso, o nome do utilizador e a operação que executou.

Por defeito este ficheiro é criado na mesma localização do executável (**ADMINDB.EXE**). Como alternativa pode indicar-se no ficheiro **ADMINDB.INI** a localização deste ficheiro.

Por exemplo:

```
EXE=C:\BIBLIObase\Modules\Catalog
TMP=C:\Tmp
LOG=F:\LOGS
```

passará a criar o ficheiro na directoria **\LOGS** da drive **F**:

Nota

Para consultar este ficheiro deve utilizar um editor de texto, como por exemplo o WORDPAD ou o NOTEPAD do Windows. Pode ainda importá-lo para uma folha de cálculo ou base de dados em ACCESS para pesquisar os dados ou simplesmente trata-los o estatisticamente.

CAPÍTULO 5 : O FORMATO ISO 2709

As facilidade de importação e exportação disponíveis no **Módulo de Catalogação e Pesquisa** permitem a definição de alguns parâmetros que facilitam a leitura e conversão deste tipo de ficheiros de e para outros sistemas.

Os pontos a seguir apresentados destinam-se ao utilizadores mais interessados e com responsabilidades no desenvolvimento de aplicações que implementem esta norma. Por se tratar de um formato utilizado pelo CDS/ISIS, pretende-se dar a conhecer com mais detalhe a estrutura do formato ISO 2709. Para informações mais detalhadas acerca deste assunto deve ser consultada literatura especializada.



Neste capítulo...

- O formato ISO 2709
- Segmento da etiqueta de registo
- Segmento do directório
- Segmento dos campos de dados

DESCRIÇÃO DO FORMATO

Os ficheiros em formato ISO 2709 podem ser criados e convertidos no formato do CDS/ISIS através das opções convencionais de importação e exportação, ou seleccionados directamente da base de dados através das opções disponíveis no **Módulo de Catalogação e Pesquisa**. O separador de registo e de campo assumidos por defeito é o carácter # (para ambos os casos).

O registo ISO é composto por três segmentos lógicos:

Etiqueta de registo De comprimento fixo para cada registo (24 caracteres);

Directório Consiste num número variável de entradas de comprimento fixo, cada uma identificando a dimensão e a posição de cada campo variável, relativa ao primeiro campo de dados no registo. Termina com um separador de campo;

Campos de dados Os dados propriamente ditos, sob a forma de informação alfanumérica de comprimento variável. Cada campo termina com um separador de campo.

Nota

No interface é possível definir qual o conteúdo relativo às posições 5 (Estado do registo) e 6 (Códigos de implementação) indicando o ficheiro que define estas posições. Este ficheiro contém um formato onde estão indicados quais os campos da base de dados que devem constituir estas posições.

Esta definição deve constar do ficheiro ETIQ_REG.SYS que deve ser criado na directoria dos ficheiros do sistema. No interface de importação / exportação deve activar a opção Criar etiqueta de registo

A etiqueta de registo e o directório são ambos segmentos de controlo e são utilizados para processar a informação contida no terceiro segmento. Um registo pode ter uma dimensão qualquer. Um registo termina com um separador de registo. Como cada registo no ficheiro tem um comprimento variável, não existe espaço inutilizado no armazenamento dos dados no ficheiro.

Segmento da etiqueta de registo

A etiqueta de registo consiste num conjunto de elementos de comprimento fixo que contém informação de controlo, necessária ao programa de processamento.

Posição	Dimensão	Descrição
5	1	Estado do registo
6	4	Códigos de implementação
10	1	Dimensão dos indicadores
11	1	Identificador da dimensão de subcampo
12	5	Endereço do início do segmento de dados
17	3	Reservado ao sistema
20	1	Dimensão do elemento "dimensão do campo"
21	1	Dimensão do elemento "localização do campo"
22	2	Para utilização futura

Dimensão do registo (5 caracteres)

Consiste num número inteiro que indica a dimensão total do registo (incluindo a etiqueta de registo, o directório e o separador de registo).

Estado do registo (1 caracter)

Sempre '0' nos ficheiros de saída, e ignorado nos ficheiros de entrada. Este valor pode ser definido na exportação através do ficheiro **ETIQ_REG.SYS**.



Veja também...

Para editar o ficheiro **ETIQ_REG.SYS** utilize a opção “**Etiqueta de registo**” do menu “**Ficheiros**”.

Códigos de implementação (4 caracteres)

Estes códigos são definidos para cada implementação específica da norma ISO 2709 standard. Neste caso o CDS/ISIS assume “**0000**”. No entanto, pode ser definido na exportação através do ficheiro **ETIQ_REG.SYS**.

Dimensão dos indicadores (1 caracter)

Este elemento define a dimensão dos eventuais indicadores presentes no início de cada campo. Os indicadores podem ser usados nalgumas implementações para indicar informações específicas acerca do campo.

Identificador da dimensão de subcampo (1 caracter)

Este elemento define a dimensão dos delimitadores de subcampo para alguns campos (normalmente 2 caracteres).

Endereço do início do segmento de dados (5 caracteres)

Este elemento contém um número inteiro que indica o número de caracteres de controle (dimensão da etiqueta de registo mais o directório, mais o separador de campo) que precede a variável dos campos de dados. Este número, quando adicionado ao endereço inicial do registo, tem como resultado o endereço do primeiro carácter dos campos de dados.

Reservado ao sistema (3 caracteres)

Este elemento pode conter informação relativa ao sistema nalgumas implementações. atribuído com “**000**” nos ficheiros de saída.

Dimensão do elemento "dimensão do campo" (1 caracter)

Contém um número inteiro que indica a dimensão em caracteres da "**dimensão do campo**" de cada entrada no directório.

Dimensão do elemento "localização do campo" (1 caracter)

Contém um número inteiro igual dimensão em caracteres da "**localização do campo**" de cada entrada no directório.

Para utilização futura (2 caracteres)

Contém zeros "00".

Segmento do directório

Cada entrada do directório, de comprimento fixo, contém três elementos:

- uma etiqueta ou código que identifica o campo de dados
- a dimensão do campo variável
- a localização do campo, calculado a partir do início da zona que contém os campos de dados.

A dimensão de uma entrada do directório definida no segmento de encabeçamento do registo (elementos situados nas posições 20 e 21).

Etiqueta (3 caracteres)

Este elemento é o "símbolo" numérico que identifica o campo. Um número inteiro representado por três dígitos. A interpretação específica do significado da etiqueta é determinado pelo programa de processamento.

Dimensão do campo (em número de caracteres)

É um valor inteiro igual à dimensão (em caracteres) do campo variável; igual dimensão do campo de dados mais um caracter, incluindo-se aí o separador de campo.

Localização do campo

É um valor inteiro que define a posição do primeiro caracter do campo, calculado a partir do início dos campos de dados. Este número, quando adicionado ao endereço actual do início do segmento dos campos de dados, determina o endereço absoluto do início deste campo.

Segmento dos campos de dados

Depois da etiqueta de registo e do directório, seguem-se os campos de dados de comprimento variável. Para localizar o início de um campo, é necessário ler no directório a etiqueta correspondente a esse campo. Existe uma entrada no directório para cada campo do registo. Os campos ocorrem na mesma sequência que a sua entrada no directório. Um separador de campo é inserido após cada campo de comprimento variável, assim como após o directório. O registo termina com um separador de registo.

Formato dos ficheiros ISO 2709 criados e aceites pelo CDS/ISIS (versão DOS e WinISIS)

Os ficheiros ISO processados pelo CDS/ISIS são ficheiros standard de texto segundo o formato aqui apresentado. Por ser impraticável processar ficheiros de texto com linhas relativamente longas, especialmente nos casos em que necessário processá-los num editor de texto, o CDS/ISIS divide cada registo em linhas de 80 caracteres, cada uma das quais termina com o caracter standard de fim de linha **^M^J** (Carriage Return/Line Feed).

Todas as linhas, excepto a última, contêm exactamente 80 caracteres de texto. O registo dado como exemplo na figura seguinte, contém exactamente 432 caracteres, o que faz 5 linhas de 80 caracteres (400) e uma linha de 32 caracteres. No entanto, a partir da versão 3.0 do CDS/ISIS, não há restrições quanto à dimensão da linha do ficheiro ISO (apenas para a importação). Isto significa que toda a informação do ficheiro pode estar apenas numa única linha.

Nota

A opção de exportação do **Módulo de Catalogação e Pesquisa** permite criar ficheiros com qualquer dimensão de linha.

Por exemplo um determinado registo contém 8 campos e as seguintes ocorrências:

```

44      Methodology of plant eco-physiology: proceedings of the
        Montpellier Symposium
50      Incl. bibli.
69      Paper on: <plant physiology><plant transpiration><measurement and
        instruments>
24      Techniques for the measurement of transpiration of individual
        plants
26      ^aParis^bUnesco^c1985
30      ^ap. 211-224^billus.
70      Magalhães, A.C.
70      Franco, C.M.
```

Se este registo for exportado, o registo ISO correspondente, produzido pelo CDS/ISIS, contém 6 linhas representadas na figura seguinte.

```

0043200000000120100045000440078000000500012007806900790009002400690016902600220
0238030002100260070001600281070001300297#Methodology of plant eco-physiology: pr
oceedings of the Montpellier Symposium#Incl. bibli.#Paper on:<plant physiology><
plant transpiration><measurement and instruments>#Techniques for the measurement
```

of transpiration of individual plants#^aParis^bUnesco^c1985#^ap. 211-224^billus
 .#Magalhães, A.C.#Franco, C.M.##

O etiqueta de registo deste registo igual a: **00432000000001210004500**

00432 dimensão do registo
 0 estado do registo
 0000 código de implementação
 0 dimensão do indicador (inexistente)
 0 dimensão do delimitador de subcampo (não de delimitador especial)
 00121 endereço do início do segmento de dados (os primeiros 121 caracteres
 compreendidos nos dois primeiros segmentos)
 000 reservado ao sistema
 4 dimensão do elemento "dimensão do campo": em cada entrada do directório, a
 dimensão do campo de dados ser de 4 caracteres
 5 dimensão do elemento "localização do campo": em cada entrada do directório,
 a dimensão relativa do campo de dados ser de 5 caracteres
 00 para utilização futura

O comprimento da etiqueta de registo é igual a 24 caracteres.

O directório contém:

0440078000005000120078069007900090024006900169026002200238030002100260070001600281070001300297#

composto por oito entradas (uma por cada campo e cada ocorrência). A primeira contém, por exemplo: 044007800000

044 etiqueta do campo para cada entrada
 0078 dimensão do campo (representado por 4 caracteres)
 00000 posição do campo relativamente ao início do segmento de dados (o primeiro
 campo, da! encontrar-se na posição 0)

O próximo campo encontra-se na posição 0+78=78, definindo-se por **00078** a localização da segunda entrada.